



PREG
Pró-Reitoria de
Ensino e Graduação



ANAIIS

DE EVENTOS DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS DE ENSINO

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO

2024

VOLUME I



PREG
Pró-Reitoria de
Ensino e Graduação



ANAIIS

DE EVENTOS DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS DE ENSINO

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO

Garanhuns, 2024

2024

VOLUME I





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFAPE
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns - PE, Brasil

A532

Anais de eventos dos programas acadêmicos de ensino [recurso eletrônico] : I Jornada do Residência Pedagógica na UFAPE, III Congresso de Iniciação à Docência / Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. – Garanhuns, PE: UFAPE, 2024.

V. 1: il.

1. Prática de ensino. 2. Alfabetização. 3. Professores – Formação.
4. Educação. I. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. II. Pró-
- reitoria de Ensino e Graduação. III. Título.

CDD 370

Elaborada por Jaciara Felix – Bibliotecária - CRB-4/1642



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
AGRESTE DE PERNAMBUCO

ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Airon Aparecido Silva de Melo
REITOR

Mácio Farias de Moura
VICE-REITOR

José Renato Correia Ferro
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Vitor Netto Maia
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Valdeline Adrianly Cardoso de Oliveira Melo
PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Joselya Claudino de Araújo Vieira
PRÓ-REITORA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Marcos Pinheiro Franque
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

José Romualdo de Sousa Lima
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Emanuelle Camilla Moraes de Melo Albuquerque Lima
PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO



PREG
Pró-Reitoria de
Ensino e Graduação

Emanuelle Camilla Moraes de Melo Albuquerque Lima
PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO

Eudes da Silva Santos
**DIRETOR DE DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA**

Lucineide Barbosa da Silva
COORDENADORA DE ESTÁGIOS

Glêce Milene Santana Gomes
COORDENADORA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS

Marcos Aurélio Fernandes Costa
CHEFE DE SEÇÃO DA COORDENADORIA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS

Carlos Eduardo Albuquerque Fernandes
COORDENADOR DE APERFEIÇOAMENTO DOCENTE

Gustavo Henrique da Silva Lima
DIRETOR DE DEPARTAMENTO DE ACOMPANHAMENTO EDUCACIONAL

Larissa Alencar Martins
COORDENADOR DE ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Valéria Suely Simões Barza
COORDENADORA DE MONITORAMENTO DE EGRESSOS

Safira Valença Bispo
DIRETORA DE DEPARTAMENTO DE ENSINO

Oseas Bezerra Viana Júnior
COORDENADOR DE REGULAÇÃO DOS CURSOS



Vívian Aparecida Barreto de Lima
TÉCNICA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

Nathália Maciel Aires dos Santos
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Marcelo dos Santos Silva
COORDENADOR DE PLANEJAMENTO DE ENSINO

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS

Glêce Milene Santana Gomes
Jacira Maria Felix
Rafael Bezerra de Lima
Taynah de Brito Barra Nova
Valéria Suely Simões Barza

DESIGNER EDITORIAL

Larissa da Silva Santos
Marília Gabriela Zabeu



APRESENTAÇÃO

A Pró-Reitoria de Ensino e Graduação - PREG/UFAPE, por meio da Coordenadoria de Programas Acadêmicos (CPAC), a qual é lotada no Departamento de Práticas de Formação Inicial e Continuada (DPFIC), teve a iniciativa de criar os Anais dos Programas Acadêmicos de Ensino. Através destes Anais, as memórias, as experiências, o conhecimento e os resultados compartilhados nos eventos relacionados ao ensino, principalmente pelos discentes da graduação, serão preservados. Este volume apresenta os registros dos seguintes eventos realizados em 2023, entre eles a I Jornada do Residência Pedagógica e o III Congresso de Iniciação à Docência.

A I Jornada do Residência Pedagógica na UFAPE foi promovida pelo colegiado do Programa Residência Pedagógica no dia 15 de setembro de 2023, nos turnos da manhã e da tarde nas dependências da UFAPE e teve como tema “Compartilhando trajetórias, entrecruzando saberes”. Todos os residentes, discentes dos cursos de Letras e Pedagogia, apresentaram, no formato de Comunicação Oral, relatos de experiências, totalizando vinte (20) apresentações. Dessa forma, o evento promoveu uma rica troca de conhecimentos e compartilhamento de vivências.

O III Congresso de Iniciação à Docência, por sua vez, ocorreu nos dias 06, 07 e 09 de novembro de 2023 como um dos eventos do Sapiens, o qual se tornou o principal evento institucional previsto anualmente no calendário acadêmico. O III CID também se deu nas dependências da UFAPE, nos três turnos e apresentou como tema “Compartilhando trajetórias, possibilidades e desafios”. Os participantes do evento, composto pelos discentes dos cursos de graduação, além dos professores da rede de ensino público municipal e estadual da cidade de Garanhuns-PE, também apresentaram no formato de Comunicação Oral os relatos das atividades desenvolvidas nos programas acadêmicos de ensino, totalizando 131 apresentações. Assim, o III CID promoveu a socialização das experiências de iniciação à docência, reconhecendo-as como trajetórias de formação profissional e enquanto estímulo aos demais discentes da instituição.

Nesse contexto, estes Anais foram divididos em duas seções, a primeira compreendida pelos resumos correspondente aos relatos de experiências da I Jornada do Residência Pedagógica e a segunda pelos resumos dos relatos das atividades desenvolvidas nos programas acadêmicos de ensino apresentados no III Congresso de Iniciação à Docência.

Glêce Milene Santana Gomes¹

Coordenadora dos Programas Acadêmicos de Ensino UFAPE

¹ Professora Adjunta da UFAPE, atua como docente do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos.
Contato: milene.gomes@ufape.edu.br.



SUMÁRIO

I JORNADA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UFAPE	10
COMISSÃO ORGANIZADORA.....	10
APRESENTAÇÃO	11
SUMÁRIO	13
RESUMOS SIMPLES	14
 III CONGRESSO DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA	33
COMISSÃO ORGANIZADORA.....	34
APRESENTAÇÃO	37
SUMÁRIO	39
RESUMOS SIMPLES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	41
RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID	59
 APRESENTAÇÃO DOS ORGANIZADORES DOS ANAIS	123



PREG
Pró-Reitoria de
Ensino e Graduação



Residência
Pedagógica

I JORNADA DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UFAPE

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS,
ENTRECRUZANDO SABERES

15 DE NOVEMBRO DE 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Pró-reitoria de ensino e graduação

Departamento de Práticas de Formação Inicial e Continuada

Coordenação de Programas Acadêmicos

COMISSÃO ORGANIZADORA

DOCENTES

Eudes da Silva Santos
Rafael Bezerra de Lima
Taynah de Brito Barra Nova
Valéria Suely Simões Barza

COMISSÃO CIENTÍFICA

Glória Maria Duarte Cavalcanti
Lucas da Silva Castro
Oséas Bezerra Viana Júnior
Rafael Bezerra de Lima
Taynah de Brito Barra Nova
Valéria Suely Simões Barza

MONITORES

Kawanny Kethuly Pinto Santos
Marizi Isabelle de Barros Alves
Glaciele Rodrigues Dias da Silva
Vanessa Moraes dos Santos
Cintia Ferreira Rodrigues

APRESENTAÇÃO

As reflexões atuais acerca das políticas de formação de professores no país têm trazido para o debate, de forma progressiva, a importância de repensar a formação docente inicial e a formação continuada dos professores que já atuam nas redes de ensino. Há o reconhecimento, por parte destas políticas, do necessário estímulo à aproximação dos saberes destes docentes – professores em formação inicial e professores em atividade, relacionando os saberes da academia e os advindos das práticas pedagógicas desenvolvidas nas instituições de Educação Básica.

Uma das principais contribuições da formação docente, que é oriunda da relação parceira entre a universidade e as escolas de Educação Básica, é a superação da distância entre os debates teóricos e a experiência didática. Esse cenário reconhece a escola como campo de formação docente e os docentes da Educação Básica enquanto coformadores dos licenciandos (Barra Nova, 2017)¹, também oportuniza a partilha do espaço e das experiências vivenciadas na Educação Básica, no viés de uma formação contextualizada, no chão do *locus* de atuação docente: a escola.

O Programa Residência Pedagógica é uma das ações da CAPES que integram a Política Nacional de Formação de Professores e se insere nessa perspectiva. Entre os objetivos do programa, destacamos: a) Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de licenciandos; b) Contribuir para a construção da identidade profissional docente; c) Estabelecer corresponsabilidade entre a universidade, as redes de ensino e as escolas na formação inicial de professores; d) Valorizar a experiência dos professores da Educação Básica na formação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; e e) Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), o Programa Residência Pedagógica foi desenvolvido nos cursos de Licenciatura em Letras e Licenciatura em Pedagogia². Contou com a participação de quarenta e cinco (45) envolvidos, sendo uma (01) Coordenadora Institucional, dois (02) Docentes Orientadores (professores dos cursos de licenciatura³), seis (06) preceptores (professores efetivos da Educação Básica, responsáveis por acompanhar e coorientar os residentes), e 36 (trinta e seis) residentes – 30 (trinta) bolsistas e 06 (seis) voluntários.

A Jornada do Residência Pedagógica na UFAPE foi promovida pelo colegiado do programa na universidade, com o apoio da PREG, a partir do Departamento de Práticas de

¹ BARRA NOVA, T.B. Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos: vivências múltiplas a partir do PIBID no curso de Licenciatura em Pedagogia. In: SILVA ?? et al (orgs. ??). **PIBID: reflexões teóricas e vivências formativas**. Recife: EDUFRPE, 2017.

² O Programa Residência Pedagógica da UFAPE foi oriundo do Edital CAPES 24/2022, que delimitava a vigência do programa por 18 meses, definindo suas atividades entre os meses de outubro de 2022 a março de 2024.

³ A profa. Dra. Valéria Suely Simões Barza desenvolveu as atividades enquanto Docente Orientadora do programa, na Licenciatura em Pedagogia; contato: valeria.barza@ufape.edu.br. No curso de Licenciatura em Letras, o prof. Dr. Rafael Bezerra de Lima desempenhou a função de Docente Orientador; contato: rafael.lima@ufape.edu.br.



Formação Inicial e Continuada e da Coordenação de Programas Acadêmicos. O evento ocorreu nas dependências da UFAPE, no dia 15 de setembro de 2023, nos turnos da manhã e da tarde. Contou com a participação de todos os envolvidos diretamente com o programa e com a presença das autoridades institucionais da UFAPE, na pessoa do Reitor Prof. Dr. Airon Aparecido Silva de Melo e da Pró-Reitora de Ensino e Graduação, profa. Dra. Emanuelle Camila Moraes de Melo Albuquerque Lima. Registramos, também, a presença dos gestores e das gestoras das escolas de Educação Básica, parceiras do Programa Residência Pedagógica/UFAPE, a saber: Escola Municipal São Francisco de Assis, Escola Municipal Cabo Cobrinha, Escola Municipal Padre Dehon, Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Francisco Madeiros, Escola Estadual Professora Elvira Viana e o Instituto Presbiteriano de Heliópolis.

O encontro teve como objetivo fomentar reflexões acerca da formação de professores, através da partilha de saberes construídos pelos residentes e preceptores durante o início de suas trajetórias no programa. As ações foram desenvolvidas nas escolas parceiras, instituições municipais e estaduais de Educação Básica, localizadas no município de Garanhuns-PE, socializando os resultados parciais dos projetos.

Todos os residentes, licenciandos dos cursos de Letras e Pedagogia, apresentaram, no formato de Comunicação Oral, relatos de experiências, compartilhando as trajetórias trilhadas no programa, refletindo sobre os frutos das etapas introdutórias, que tinham como foco a ambientação na escola, as atividades de diagnose das turmas e o planejamento de sequências didáticas a partir dessas vivências iniciais. Foram apresentados vinte (20) relatos de experiências, promovendo uma rica troca de conhecimentos e compartilhamento de vivências.

Visando a divulgação dos relatos que expõem a contribuição do Programa Residência Pedagógica UFAPE/CAPES na formação inicial dos licenciandos, estes Anais concretizam as falas, experiências e sentimentos apresentados e partilhados durante o evento. Trata-se, portanto, de um convite para conhecimento, socialização e futuras pesquisas que se debruçam sobre a formação docente no país.

Taynah de Brito Barra Nova¹

Coordenadora Institucional do Programa Residência Pedagógica UFAPE/CAPES

¹ Professora Adjunta da UFAPE, atua como docente do curso de Licenciatura em Pedagogia. Contato: taynah.barranova@ufape.edu.br.



SUMÁRIO

CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO PLANEJAMENTO DE AULAS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA TURMA HETEROGÊNEA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	14
A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO	15
O TRABALHO COM GÊNEROS DA TRADIÇÃO ORAL: DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE EM UMA TURMA HETEROGÊNEA.....	16
TRABALHANDO GÊNEROS TEXTUAIS EM UMA TURMA HETEROGÊNEA	17
TRABALHANDO O GÊNERO TEXTUAL ‘RECEITA’ NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA	18
PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS INCENTIVADAS A PARTIR DO TRABALHO COM A LÍNGUA MATERNA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR	19
O PROCESSO DE AMBIENTAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFAPE: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
PRÁTICAS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM UMA TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL, A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	22
CAMINHOS DA IMAGINAÇÃO: EXPERIÊNCIAS COM A LEITURA DE HISTÓRIAS PARA ESTIMULAR A ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	23
GARANHUNS E SUA PLURALIDADE CULTURAL: RELATO DE UMA AULA DE CAMPO COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO	24
EM CANTOS DA ESCRITA: UMA PERSPECTIVA FORMATIVA E CRIATIVA	25
LITERATRO: PRATICANDO A ORALIDADE POR MEIO DA LITERATURA E TEATRO.....	26
O INCENTIVO À LEITURA NA ESCOLA PROFESSORA ELVIRA VIANA ATRAVÉS DO GÊNERO NARRATIVO CONTO	27
PARA ALÉM DA ESCRITA TRADICIONAL OBRIGATÓRIA: GÊNERO <i>FANFCTION</i> NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	28
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTE EM FORMAÇÃO: NARRANDO AS VIVÊNCIAS DO PRIMEIRO PROJETO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	29
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: TRABALHANDO MEMES NA SALA DE AULA.....	30
TECENDO UMA TRAJETÓRIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PRIMEIRO PROJETO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	31
DO BARROCO AO MODERNO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E CULTURA.	32



CONTRIBUIÇÕES DAS EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO PLANEJAMENTO DE AULAS: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA TURMA HETEROGÊNEA DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Daisa Gomes Martins¹

Camila Cosme Rocha²

Valéria Suely Simões Barza³

Taynah de Brito Barra Nova⁴

Resumo: Este trabalho objetiva socializar as experiências vivenciadas pelas residentes do Programa de Residência Pedagógica, do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE, em uma turma do 3º ano do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, em uma escola municipal, em Garanhuns-PE. No primeiro momento, nos dedicamos à compreensão da rotina escolar da turma e à diagnose para identificação das aprendizagens consolidadas vinculadas às linguagens oral e escrita. Para tanto, acompanhamos a realização das atividades realizadas pelos estudantes e propostas pelo professor regente. A diagnose teria como finalidade a organização de nosso planejamento das sequências de aula. Identificamos indícios de uma turma heterogênea, no que diz respeito aos níveis de aprendizagem de leitura e escrita. Além disso, observamos que as atividades trabalhadas em sala de aula costumam não considerar tal heterogeneidade, gerando a dificuldade entre alguns estudantes no acompanhamento do conteúdo trabalhado. O resultado do período dedicado à diagnose contribuiu para conhecermos especificidades da turma, o que possibilitará o acompanhamento das aprendizagens dos alunos no decorrer de nossa residência. Partiremos destes achados para pensarmos sequências didáticas que sejam significativas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: diagnose; heterogeneidade; prática pedagógica.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

³ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

⁴ Coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Ana Maria Mendes Cavalcanti¹

Katiane Silva Santos²

Valéria Suely Simões Barza³

Taynah de Brito Barra Nova⁴

Resumo: O presente trabalho apresenta o nosso relato de experiências enquanto residentes do curso de licenciatura em Pedagogia, em uma turma de 3º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, na rede municipal de Garanhuns-PE. Tínhamos como objetivo contribuir com o processo de alfabetização através do trabalho com letras de músicas populares. Consideramos as vivências da época junina e sua relevância para a cultura nordestina na escolha do repertório. Inicialmente realizamos atividades com finalidades diagnósticas e, em seguida, desenvolvemos sequências didáticas com caça-palavras, identificação de palavras dentro das letras de músicas e a construção coletiva de um painel com as letras das músicas trabalhadas. As atividades desenvolvidas até o momento nos indicam o aumento do interesse da turma por situações de ensino aprendizagem ancoradas em metodologias lúdicas. Desta forma, compreendemos a importância de considerarmos o desenvolvimento de práticas inovadoras que estimulem o empenho e o interesse das crianças na utilização de recursos didáticos lúdicos. A música como recurso didático proporcionou bons momentos de atividades em grupo e foi bem recebida pela turma.

Palavras-chave: letras de música; alfabetização; ludicidade.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

³ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

⁴ Coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.



O TRABALHO COM GÊNEROS DA TRADIÇÃO ORAL: DESAFIOS NA PRÁTICA DOCENTE EM UMA TURMA HETEROGÊNEA

Lilian Bezerra Maciel Santos¹

Danielle Jaynara Pontes Teixeira²

Valéria Suely Simões Barza³

Taynah de Brito Barra Nova⁴

Resumo: Este relato é referente a experiência como residente do Programa de Residência Pedagógica da Capes, entre os anos de 2022 a 2023. As vivências ocorreram em uma escola municipal de Garanhuns-PE. Buscamos acompanhar a prática pedagógica de uma professora alfabetizadora, refletir sobre os desafios por ela enfrentados e contribuir em situações de ensino aprendizagem. Através das observações feitas em sala de aula, percebemos que a turma apresentava uma heterogeneidade de saberes em relação ao nível de conhecimento sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Para contribuir com a aprendizagem desses estudantes, estamos elaborando uma sequência de aulas utilizando gêneros de tradição oral com foco na alfabetização. Nossa intenção é o desenvolvimento da sequência didática considerando a heterogeneidade de saberes.

Palavras-chave: alfabetização; heterogeneidade; diagnose.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

³ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

⁴ Coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

TRABALHANDO GÊNEROS TEXTUAIS EM UMA TURMA HETEROGÊNEA

Vanessa Hellen Ferreira dos Santos¹

Samara de Lima Silva²

Valéria Suely Simões Barza³

Taynah de Brito Barra Nova⁴

Resumo: O presente trabalho tem a finalidade de relatar as experiências como residentes no Programa de Residência Pedagógica do curso de licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Nossas vivências ocorreram na escola São Francisco de Assis, localizada na zona urbana do município de Garanhuns-PE. O trabalho foi realizado em uma turma do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nossa participação teve início no processo de ambientação na escola, com a finalidade de conhecê-la melhor, e, logo depois, adentramos no contexto da sala de aula para realizarmos observações sobre o processo de ensino-aprendizagem na prática escolar. Posteriormente, planejamos e desenvolvemos intervenções, tendo como base as informações coletadas nas observações. Nessa perspectiva, as nossas intervenções foram focadas em trabalhar questões relacionadas à heterogeneidade da referida turma, buscando superá-las, através do trabalho com gêneros textuais diversos. Como voltamos nosso trabalho para a realidade apresentada pela turma, pretendemos acompanhar seus avanços pedagógicos. As experiências vivenciadas até o momento contribuíram para o planejamento de metodologias didáticas que contemplam as especificidades de uma turma heterogênea.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; gêneros textuais; heterogeneidade.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

³ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

⁴ Coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

TRABALHANDO O GÊNERO TEXTUAL ‘RECEITA’ NA PERSPECTIVA DA ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA

Jéssica dos Santos Silva¹

Jaqueline Ferreira de Siqueira²

Valéria Suely Simões Barza³

Taynah de Brito Barra Nova⁴

Resumo: O presente trabalho visa descrever as experiências vivenciadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Desenvolvemos uma sequência didática sobre o gênero textual RECEITA, tendo como foco a alfabetização da turma do 3º ano do ensino fundamental, da Escola São Francisco de Assis, localizada na cidade de Garanhuns-PE. Como resultados de nossas intervenções, destacamos que os alunos, ao final da sequência didática desenvolvida, conseguiram identificar as características do gênero textual, e consolidar conhecimentos sobre o gênero a partir da escrita de algumas palavras, evidenciando alguns avanços. Presenciamos situações em que os alunos ajudavam uns aos outros no desenvolvimento das atividades. A partir da experiência relatada consideramos que a experiência no programa é rica e significativa para a nossa formação, visto que além das observação do contexto escolar e da sala de aula, também pudemos atuar e intervir de modo a contribuir para o aprendizado do conteúdo trabalhado. O programa, sendo um articulador entre teoria e prática, é um espaço de reflexão acerca do contexto escolar, da sala de aula e da prática docente.

Palavras-chave: alfabetização; gêneros textuais; receita.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

³ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

⁴ Coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS INCENTIVADAS A PARTIR DO TRABALHO COM A LÍNGUA MATERNA: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Aline da Penha Cordeiro¹
Valéria Suely Simões Barza²
Taynah de Brito Barra Nova³

Resumo: O trabalho em tela é resultado de nossa experiência como residente no Programa Residência Pedagógica da UFAPE, realizada na Escola Municipal Padre Dehon, na cidade de Garanhuns-PE. Esse projeto foi realizado em uma turma do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trabalhamos a interdisciplinaridade através de conteúdo das disciplinas de Ciências e Língua Portuguesa. Desenvolvemos uma sequência didática, com duração de 02 meses, baseada no trabalho com atividades dinâmicas, envolvendo leitura, recortes, apresentação de trabalho, criações de textos instrucionais, estudos de gêneros textuais diversos e confecção de brinquedos com materiais recicláveis. As atividades que já foram desenvolvidas apresentaram resultados satisfatórios considerando o interesse dos alunos, o trabalho com a língua, na escrita e na oralidade. Também destacamos que a experiência tem contribuído para a nossa formação, no aperfeiçoamento da nossa prática enquanto futuros docentes.

Palavras-chave: alfabetização; gêneros textuais; receita.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

³ Coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.



O PROCESSO DE AMBIENTAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFAPE: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Luzia Marcelino¹
Valéria Suely Simões Barza²
Taynah de Brito Barra Nova³

Resumo: O Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE propõe contribuir para a formação de professores a partir do aperfeiçoamento prático pedagógico, nos cursos de licenciatura, proporcionando ao licenciando situações de regência em escolas da educação básica, sob orientação de seus formadores, antes da conclusão de sua graduação. Nossa participação no programa encontra-se no estágio inicial da experiência, definido como processo de ambientação. Desenvolvemos as ações em uma das escolas parceiras do Programa Residência Pedagógica, que atende turmas da Educação Infantil. No momento, estamos desenvolvendo atividades voltadas para a ambientação na turma do Infantil II (pré-escola), buscando entender as metodologias utilizadas pela professora regente, o perfil dos alunos e a utilização do espaço escolar. Atuamos de modo a auxiliar a docente da turma e no apoio às crianças durante algumas atividades, inclusive com as crianças que apresentam deficiências e precisam de apoio educacional especializado. Ao longo do tempo, espera-se que sejam estabelecidos vínculos entre todos os que compõem o contexto de ensino aprendizagem e, que dessa forma, seja possível compreender as posturas e intervenções do ensino voltado para a educação especial, na perspectiva inclusiva.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação Infantil; prática docente.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

³ Coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMPARTILHANDO VIVÊNCIAS DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Taciane Santos da Silva¹
Valéria Suely Simões Barza²
Taynah de Brito Barra Nova³

Resumo: Este trabalho visa apresentar um relato de experiências significativas vivenciadas como residente do Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Nossa experiência é desenvolvida em uma escola de Educação Infantil, da rede pública municipal, localizada em Garanhuns-PE. Propomos o desenvolvimento de atividades interdisciplinares em uma creche, mas ainda estamos no processo de ambientação e conhecimento dos contextos escolares. Os desafios têm sido estimulantes, uma vez que ainda não havíamos trabalhado com crianças bem pequenas, mas, a partir das vivências no programa, foi possível orientarmos nossas ações para a prática pedagógica voltada para o cuidar, brincar e aprender. Os momentos de residência têm resultado em muitos aprendizados para a minha formação docente, principalmente na troca de experiências com a professora da turma. Pretendemos, no decorrer do projeto, desenvolver metodologias inovadoras através de atividades lúdicas e interdisciplinares.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação Infantil; prática docente.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

³ Coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.



PRÁTICAS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM UMA TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL, A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Marciana de Barros Carvalho¹

Valéria Suely Simões Barza²

Taynah de Brito Barra Nova³

Resumo: Este relato de experiência expõe as vivências no Programa Residência Pedagógica/UFAPE, envolvendo práticas de consciência fonológica, em uma turma que está passando pela transição da Educação Infantil para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Pretendemos trabalhar com metodologias que não valorizem o ensino mecânico da atividade, mas que proponham trabalhar os conteúdos de forma crítica, aproximando as crianças da realidade social em que estão inseridas. Desenvolvemos uma sequência didática visando a utilização de atividades e jogos de consciência fonológica que possam contribuir para a escrita alfabética. Iniciaremos as atividades com vistas a identificar os conhecimentos prévios dos alunos e compreendermos o nível de aprendizagem em que se encontram para que possamos contribuir para que avancem nos níveis de representação da escrita. Iremos considerar o uso dos diferentes níveis de habilidades fonológicas: segmentação oral de sílabas e comparação do tamanho das palavras, consciência da sílaba inicial, rimas e fonemas. Nossas intervenções parciais já nos apontam alguns resultados, a saber: revelam a heterogeneidade de níveis entre as crianças. O cenário de diversidade revela avanços de uma parte da turma com relação ao que a escrita representa, ao mesmo tempo em que motiva outras crianças a aprenderem e avançarem.

Palavras-chave: Educação Infantil; consciência fonológica; transição.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

³ Coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

CAMINHOS DA IMAGINAÇÃO: EXPERIÊNCIAS COM A LEITURA DE HISTÓRIAS PARA ESTIMULAR A ORALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thais Mariana Brito da Cruz¹

Valéria Suely Simões Barza²

Taynah de Brito Barra Nova³

Resumo: Este relato de experiência tem como objetivo apresentar reflexões sobre o trabalho com leitura de histórias na Educação Infantil, visando o desenvolvimento da linguagem oral em crianças bem pequenas, durante o Programa de Residência Pedagógica. Nossas vivências no programa iniciaram a partir da observação da rotina escolar da turma, que nos revelou como a leitura de histórias desperta significativo interesse nas crianças, mesmo entre aquelas mais reticentes em se expressar verbalmente. No desenvolvimento de nossa prática como residente, procuramos incluir, como estratégia pedagógica, o uso de perguntas ao longo da história, visando estimular a participação oral dos alunos. Ao longo do período de regência foram trabalhadas diversas temáticas, como: Dia das Mães, Contos de fadas, rimas, meio ambiente, festas juninas, maio amarelo, entre outras, promovendo uma abordagem interdisciplinar e enriquecedora. Considerando as experiências vivenciadas no programa, ressaltamos que os alunos demonstraram maior desenvoltura na comunicação oral durante as narrativas. Desta forma, a leitura de histórias revelou-se uma ferramenta lúdica e dinâmica, estreitando a relação entre educação e ludicidade, e contribuindo para o aprimoramento da oralidade das crianças da Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; contação; oralidade.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

³ Coordenadora institucional do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela UFPE.

GARANHUNS E SUA PLURALIDADE CULTURAL: RELATO DE UMA AULA DE CAMPO COM ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO

Ana Elizabete da Silva¹

José Vandeilton Gonçalo da Silva²

Rafael Bezerra de Lima³

Resumo: O projeto intitulado “Garanhuns e sua Pluralidade Cultural”, desenvolvido no Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Letras, é apresentado neste relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas como parte integrante da sequência didática realizada com os alunos de turma do 1º ano, da escola estadual Presbiteriano de Heliópolis, localizada na Cidade de Garanhuns-PE. O objetivo do projeto consistia em acompanhar os alunos em ambientes culturais da cidade, visando proporcionar novas relações dos estudantes com o espaço e contribuir com o olhar crítico e artístico dos estudantes. Um dos espaços visitados foi o Centro de Produção Cultural do Sesc, na cidade. Antes das aulas de campo realizamos uma produção de colagem em sala de aula e o resultado foi exposto no espaço visitado, o que proporcionou maior visibilidade das produções entre os colegas e o público local que frequenta o espaço.

Palavras-chave: Ensino Médio; espaços culturais; ensino literário; produções artísticas.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

³ Docente Orientador do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professor do curso de Licenciatura em Letras da UFAPE.

EM CANTOS DA ESCRITA: UMA PERSPECTIVA FORMATIVA E CRIATIVA

Vitória Felícia de Albuquerque¹

Rafael Bezerra de Lima²

Resumo: Para os estudantes do Ensino Médio, em especial, estudantes do terceiro ano, a redação é sem dúvida uma das principais preocupações quando eles pensam em ENEM. Essa preocupação também se estende aos professores de Língua Portuguesa e às escolas. Acreditamos que o ato de escrever uma redação não pode ser compreendido como um mero preenchimento de lacunas. Não podemos esquecer que dissertar e argumentar são capacidades muito importantes a serem desenvolvidas tanto para a vida acadêmica quanto para a vida em sociedade dos estudantes. Nosso objetivo é então, resgatar um pouco desse caráter. A realização desse projeto enfrentou algumas dificuldades em decorrência do horário das aulas, pois a professora supervisora tinha apenas uma aula de português em seu horário da tarde. Mas isso não diminuiu o desejo, nem a dedicação para que ele pudesse acontecer. Após a análise das produções dos estudantes, foi possível perceber um avanço considerável nas suas redações. Dessa forma, o projeto cumpriu de maneira satisfatória seu papel, uma vez que o propósito de sua aplicação era fornecer esse suporte para as aulas que os estudantes já tinham regularmente sobre o gênero textual redação.

Palavras-chave: gênero; redação; projeto.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Docente Orientador do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professor do curso de Licenciatura em Letras da UFAPE.

LITERATRO: PRATICANDO A ORALIDADE POR MEIO DA LITERATURA E TEATRO

Alisson Vieira dos Santos¹

Rafael Bezerra de Lima²

Resumo: Com o intuito de trazer obras literárias mais próximas da realidade dos alunos, esse projeto pretende trabalhar obras de Ariano Suassuna, sobretudo a sua obra mais famosa, “O Auto da Compadecida”, uma obra regional, que valoriza a cultura popular e que é do conhecimento de todos. Além disso, o projeto pretende trabalhar a desenvoltura dos alunos em frente ao público, trabalhando o Teatro, um gênero extremamente rico, que permite diversas formas de trabalho. Juntando o Teatro e a Literatura, o projeto surge como uma ferramenta para desenvolver o gosto pela Literatura e pela cultura popular, auxiliando também na formação de alunos protagonistas, com maior liberdade e desenvoltura em trabalhos com a oralidade.

Palavras-chave: ensino literário; teatro; cultura popular.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Docente Orientador do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professor do curso de Licenciatura em Letras da UFAPE.

O INCENTIVO À LEITURA NA ESCOLA PROFESSORA ELVIRA VIANA ATRAVÉS DO GÊNERO NARRATIVO CONTO

Raquel Conceição dos Santos¹

Rafael Bezerra de Lima²

Resumo: O nosso projeto foi desenvolvido na turma do 1º ano C, na Escola de Referência de Ensino Médio Professora Elvira Viana, localizada em Garanhuns-PE. Com objetivo de incentivar a leitura e também se obter uma maior interação em sala de aula, para que os estudantes pudessem se desenvolver mais academicamente, foi escolhido o trabalho com o gênero narrativo conto. Dessa forma, foram selecionados, metodologicamente, contos que pertencem a narrativas góticas. Os autores que fundamentam esse projeto são Edgar Allan Poe com seus variados contos selecionados, Schneuwly e Dolz (2004), com “Gêneros e orais e escritos na escola” e Antunes (2003) com “Aulas de português: encontro e interação”. Como resultados finais, os alunos obtiveram maior compreensão sobre os elementos de composição da tipologia narrativa, obteve-se também análises elaboradas de forma crítica e maior interação em sala de aula. Por fim, o trabalho com a leitura é algo contínuo e que predispõe de tempo para maiores resultados.

Palavras-chave: leitura; tipologia narrativa; contos.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Docente Orientador do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professor do curso de Licenciatura em Letras da UFAPE.

PARA ALÉM DA ESCRITA TRADICIONAL OBRIGATÓRIA: GÊNERO *FANFCTION* NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Caline Maria da Silva¹

Rafael Bezerra de Lima²

Resumo: Devido à necessidade de estímulo à escrita nas aulas de Língua Portuguesa, o presente trabalho traz o gênero *Fanfiction* para a sala de aula, com o intuito de despertar nos estudantes o estímulo para além da escrita de trabalhos monótonos e tradicionais. Sabemos que os jovens estão cada vez mais imersos em contextos digitais, devido a este fato e a necessidade de leitura e escrita para desenvolvimento de diversas habilidades previstas na BNCC, faz-se necessário que o professor de Língua Portuguesa mais do que nunca, ressignifique a escrita tradicional. Pensando nisso, esse trabalho nasce, tendo como referencial teórico Schneuwly e Dolz (2004) gêneros orais e escritos na escola; Antunes (2003) Aula de Português: encontro & interação; e Marcuschi (2010) Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. Os resultados parciais têm se mostrado bastante positivos.

Palavras-chave: estudo literário; gênero *fanfiction*; Língua Portuguesa.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Docente Orientador do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professor do curso de Licenciatura em Letras da UFAPE.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTE EM FORMAÇÃO: NARRANDO AS VIVÊNCIAS DO PRIMEIRO PROJETO NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Kaline Alves da Silva ¹

Rafael Bezerra de Lima ²

Resumo: O presente relato de experiência visa narrar as vivências durante o primeiro projeto aplicado em sala de aula, a partir do Programa de Residência Pedagógica (PRP), na iniciação à docência na disciplina de Língua Portuguesa, enquanto discente do curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Sua finalidade é expor de forma descritiva as atividades desenvolvidas no decorrer dos meses de fevereiro a julho de 2023, estabelecendo relações entre a teoria e a prática, visto que nos meses anteriores à imersão escolar, houve diversas formações remotas. Desta feita, por se tratar de um relato de experiência, considera-se as experiências que vão desde a observação e reflexão na sala de aula do ensino médio, à construção do projeto e execução prática e conclusão. Desse modo, estão presentes no relato todas as atividades de imersão na escola-campo sob a observação do professor responsável pela turma e pelo professor preceptor, além de estudos, reuniões e eventos de formação dirigidos pelo professor preceptor e pelo orientador do programa na universidade com os demais residentes. Cabe ressaltar que o programa tem se mostrado uma ponte fundamental para a compreensão do novo formato de ensino médio e contribuído para uma construção crítica do papel do professor.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica; Língua Portuguesa; iniciação à docência; Novo Ensino Médio.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Docente Orientador do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professor do curso de Licenciatura em Letras da UFAPE.



RELATO DE EXPERIÊNCIA EM INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: TRABALHANDO MEMES NA SALA DE AULA

Davi Pereira dos Santos¹

Rafael Bezerra de Lima²

Resumo: O presente documento tem como finalidade relatar as vivências experienciadas ao longo do Programa de Residência Pedagógica (PRP), proporcionado pela parceria entre a CAPES e a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. O programa tem como intuito o aperfeiçoamento da prática docente dos residentes e, conseqüentemente, soma forças à formação dos cursos de licenciatura. Para aplicação do projeto descrito por este relato, foram utilizados textos de Marcuschi, para a estruturação inicial do projeto, que tinha como foco o entendimento e produção de gêneros textuais na escola, e Possenti, para formatar o gênero textual pretendido: o meme. Com isso em mente, o humor foi utilizado como objeto de análise linguística em sala de aula, levando em consideração os contextos já existentes para surtir os efeitos pretendidos através dos memes em questão. O projeto foi bastante satisfatório, rendendo produções dos alunos que foram compartilhadas entre eles em suas redes e na escola e, certamente, mostrou a relevância que o Programa de Residência Pedagógica tem no desenvolvimento das práticas docentes de futuros professores

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica; Língua Portuguesa; gêneros textuais; meme.

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Docente Orientador do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professor do curso de Licenciatura em Letras da UFAPE.



TECENDO UMA TRAJETÓRIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PRIMEIRO PROJETO DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Alexia Suiany Araújo Barbosa¹

Rafael Bezerra de Lima²

Resumo: O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem como principal intuito contribuir na formação inicial docente dos graduandos dos cursos de licenciatura através da aproximação entre a escola de educação básica e a instituição de ensino superior. O presente relato de experiência teve como propósito descrever o início da experiência no Programa de Residência Pedagógica, através do curso de Licenciatura em Letras – Português e Inglês, no decorrer da aplicação do primeiro projeto em uma turma de 2º ano do Ensino Médio, na escola-campo EREM Francisco Madeiros, localizada em Garanhuns - PE. Através das vivências compreendemos as contribuições trazidas pelo programa, na medida em que proporciona não apenas o contato mais ativo com a sala de aula, como também o reconhecimento das realidades educacionais presentes no ambiente escolar. Com base nas experiências durante a aplicação do primeiro projeto, foi possível compreender a complexidade do papel do professor em sala de aula, tendo em vista que o programa proporciona justamente o contato real e direto com a escola.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; formação docente; Língua Portuguesa; práticas de ensino.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Docente Orientador do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professor do curso de Licenciatura em Letras da UFAPE.

DO BARROCO AO MODERNO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E CULTURA.

Ana Samara Leite da Silva¹

Saulo Batista De Brito²

Rayssa Cavalcante Andrade³

Rafael Bezerra de Lima⁴

Resumo: O presente relatório se refere ao primeiro projeto realizado na Escola Estadual Francisco Madeiros com a turma do 2º ano do ensino médio. O tema trabalhado foi o Barroco e para produção, os alunos criaram vídeos relacionados com o conteúdo estudado para a rede social *Tik Tok*. Além disso, relata como foi desenvolvido o projeto e como foi possível relacionar a teoria obtida no curso de Licenciatura em Letras com a prática docente. Por ser a primeira atividade a ser desenvolvida, a escolha do tema a ser trabalhado com a turma foi uma sugestão da professora preceptora, haja vista a necessidade de se solidificar a aprendizagem da literatura barroca para os estudantes. Dessa forma, o seguimento/desenvolvimento das atividades se deu com foco no ensino de literatura. Para tornar as aulas mais atraentes e fazer com que os alunos participassem ativamente, houve a junção do ensino de teoria e produção com redes sociais que os estudantes utilizam cotidianamente, como é o caso do *tik tok*.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Língua Portuguesa; práticas de ensino; Ensino Médio.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

² Graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Órgão financiador: CAPES.

⁴ Docente Orientador do Programa Residência Pedagógica CAPES/UFAPE. Professor do curso de Licenciatura em Letras da UFAPE.



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS,
POSSIBILIDADES E DESAFIOS

06, 07 E 09 DE NOVEMBRO DE 2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Pró-reitoria de ensino e graduação

Departamento de Práticas de Formação Inicial e Continuada

Coordenação de Programas Acadêmicos





III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
COORDENADORIA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS



COMISSÃO ORGANIZADORA

Docentes

Glêce Milene Santana Gomes
Andréa Galindo Carneiro Rosal
Taynah de Brito Barra Nova
Elaine Cristina Nascimento da Silva
Isis Gabriella de Arruda Q. Silva

Técnico

Jaciara Maria Felix
Marcos Aurélio Fernandes Costa

Discentes

Letícia Mesquita Lima F. De Araújo
Jade Cecília de Souza Américo

COMISSÃO CIENTÍFICA

Anamélia Sales de Assis
André Luiz Rodrigues Magalhães
Angela Valéria Alves de Lima
Carlos Eduardo Barbosa Alves
Daniela Oliveira
Edjane Timóteo da Silva
Eudes da Silva Santos
Everson Fernando Santos Feitosa
Fabricio Ferreira Alves
Geovane dos Santos Barbosa
Glêce Milene Santana Gomes
Isis Gabriella de Arruda Q. Silva
Glória Maria Duarte Cavalcanti
José Maria de Barros Junior
Juliana Galindo de Oliveira Pontes
Keylla Gueiros Wanderley S. Silva
Liliane Alves da Silva
Lorena Nayara da Silva
Lucas da Silva Castro

Luciares Costa de Araújo

Márcia Micheline Machado da Silva
Maria Aparecida Amorim Sibaldo
Monaliza Rios Silva
Pedro Gregório Vieira Aquino
Rafael Bezerra de Lima
Sérgio Francisco T. de O. Mendonça
Taciana Rabelo Ramalho Ramos
Valéria Suely Simões Barza
Wallace Rodrigues Telino Júnior

MONITORES

Aline Fernanda Soares Silva
Adeilson Ferreira da Silva Júnior
Alice Fernanda Soares Silva
Ana Paula Dos Santos Silva
Élida Maria de Mendonça Silva
Dayane Vieira Leite
Fábio Henrique Vieira Filho
Jefferson Ferreira Bezerra
João Felipe da Silva Ramos
José Fernando da Silva
Maria Andriele Regis da Silva
Maria Cândida Ferreira da Silva
Maria Cecilia da Silva Santos
Maria Eduarda Ribeiro Nascimento
Máriele Maria da Silva
Marina de Souza Lira
Marta Franciely da Silva Lima
Poliana dos Santos Silva
Roberta Cristina da Silva
Thatyane Keyte Alves da Silva
Valtísia Mirelle de Araújo Alves



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
COORDENADORIA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS



APRESENTAÇÃO

Os programas acadêmicos vinculados à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação (PREG), na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), representam o compromisso com a excelência educacional institucional, concebidos para enriquecer a experiência acadêmica dos discentes e promover uma formação integral. A Coordenação de Programas Acadêmicos (CPAC), lotada no Departamento de Práticas de Formação Inicial e Continuada (DPFIC), coordena os processos relacionados aos programas acadêmicos voltados para o pilar institucional do ensino, os quais têm como objetivo estimular o desenvolvimento de habilidades ao estudante na iniciação à docência.

Atualmente, a UFAPE dispõe de seis programas acadêmicos de ensino, entre eles o Programa de Atividade de Vivência Interdisciplinar (PAVI), Monitoria, Tutoria, Programa de Educação Tutorial (PET), Programa Institucional de Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Vale salientar que o Programa de Residência Pedagógica (RP), um programa CAPES, existiu na instituição até o ano de 2024 com o encerramento do Edital CAPES 24/2022.

Entre as funções desempenhadas pelos discentes vinculados aos programas acadêmicos de ensino, destaca-se a participação em eventos para compartilhar resultados e experiências vivenciadas nas atividades desenvolvidas. Assim, a CPAC organizou o III Congresso de Iniciação à Docência (III CID) com a colaboração da Coordenadora do PIBID, da Coordenadora Institucional do RP, das professoras orientadoras dos Programas Acadêmicos, Tutoria e Monitoria, além de discentes também vinculados aos Programas.

O III CID ocorreu nos dias 06, 07 e 09 de novembro de 2023 como um dos eventos do Sapiens, o qual se tornou o principal evento institucional previsto anualmente no calendário acadêmico. O evento realizou-se nas dependências da UFAPE, nos três turnos, apresentou o tema “Compartilhando trajetórias, possibilidades e desafios” e teve como objetivo fomentar reflexões acerca das práticas de iniciação ao ensino e formação de professores, bem como incentivar a divulgação dos resultados das atividades desenvolvidas nos programas acadêmicos de ensino da UFAPE.

O público do III CID, em sua maioria, foi composto pelos discentes dos cursos de graduação, todavia, se fizeram presentes os professores da rede de ensino público municipal e



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
COORDENADORIA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS



estadual da cidade de Garanhuns-PE. Os participantes apresentaram, no formato de Comunicação Oral, os relatos das atividades desenvolvidas nos programas acadêmicos de ensino, totalizando 131 apresentações. Dessa forma, o III CID promoveu a socialização das experiências de iniciação à docência, reconhecendo-as como trajetórias de formação profissional e enquanto estímulo aos demais discentes da instituição.

Com intuito de preservar o conhecimento compartilhado durante o evento, dar visibilidade aos autores e incentivar futuros estudantes a divulgar suas experiências nos programas acadêmicos de ensino, estes Anais reúnem os trabalhos do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, totalizando 29 resumos.

Glêce Milene Santana Gomes¹

Coordenadora dos Programas Acadêmicos de Ensino UFAPE

¹ Professora Adjunta da UFAPE, atua como docente do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos.
Contato: milene.gomes@ufape.edu.br.



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
COORDENADORIA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS



SUMÁRIO

RESUMOS SIMPLES DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - RP	41
TRABALHANDO COM TEXTOS DE TRADIÇÃO ORAL: DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE	41
REGRAS EM JOGO: ESTUDANDO O PERÍODO COMPOSTO COM AUXÍLIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS	42
DO BARROCO AO MODERNO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E CULTURA	43
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVENCIANDO A PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DOS DESAFIOS EM UMA TURMA HETEROGÊNEA	44
POTENCIALIDADES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	45
ATIVIDADES INCLUSIVAS: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	46
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES DE UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO	47
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DOCENTE COM HETEROGENEIDADE DE APRENDIZAGENS	48
AVALIANDO A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA VIVENCIADA COMO RESIDENTE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	49
ALÉM DO TEXTO ESCRITO: TRABALHANDO MEMES NA SALA DE AULA	50
O TRABALHO COM A LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DE CONTOS	51
INTERLIGANDO O FAZER CULTURAL	52
A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO TRABALHO COM A LEITURA E ESCRITA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	53
TRAIU OU NÃO TRAIU? – JÚRI SIMULADO	54
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	55
O PROCESSO DE AMBIENTAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL ...	56
ATIVIDADES E JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: IMPLICAÇÕES NA ESCRITA ALFABÉTICA EM UMA TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	57
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OS OBJETIVOS FORAM ALCANÇADOS?	58
RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID	59



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO E GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PRÁTICAS DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA
COORDENADORIA DE PROGRAMAS ACADÊMICOS



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA OFERTADA PELO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)	59
ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	64
EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID PEDAGOGIA: ALFABETIZANDO COM O FOLCLORE BRASILEIRO	70
A INTERDISCIPLINARIDADE PRESENTE NO PIBID: CONHECENDO NOSSAS LENDAS FOLCLÓRICAS.....	78
PIBID: FORMAÇÃO DOCENTE E CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (COM PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E HETEROGÊNEAS)	82
FOLCLORE BRASILEIRO: O MARACATU POR MEIO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	89
ELUCIDANDO O GÊNERO RECEITA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO	96
ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL “RECEITA” ATRAVÉS DE RECEITAS POPULARES DOS ESTADOS DO NORDESTE, DIRECIONANDO PARA GRANDEZAS E MEDIDAS E SÍLABAS	102
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: APRENDENDO O ALFABETO COM OS NOMES DOS ANIMAIS DE FORMA LÚDICA.....	108
ENTREVISTA RADIOFÔNICA: A ARTE DO DIÁLOGO NA RÁDIO	119
APRESENTAÇÃO DOS ORGANIZADORES DOS ANAIS.....	123



TRABALHANDO COM TEXTOS DE TRADIÇÃO ORAL: DESAFIOS À PRÁTICA DOCENTE

Lilian Maciel Santos Vasconcelos¹

Danielle Jaynara Pontes Teixeira²

Valéria Suely Simões Barza³

O trabalho parte das experiências enquanto residentes do Programa Residência Pedagógica, entre os anos de 2022 a 2023. Através das intervenções, procuramos compreender a prática pedagógica da professora alfabetizadora que atua em uma escola pública municipal em Garanhuns-PE. Este trabalho tem como referenciais teóricos os autores Artur Gomes de Moraes (2012) e Telma Ferraz Leal (2022). O método utilizado na pesquisa-ação foi a abordagem qualitativa, com a observação participante. Foram identificadas dificuldades resultantes da heterogenia de saberes em relação ao nível de conhecimento sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Partindo deste diagnóstico, nossa intervenção seguiu uma sequência de aulas utilizando gêneros da tradição oral com foco na alfabetização. A partir das intervenções realizadas compreendemos a importância da prática docente que considera os diferentes níveis de saberes em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental—anos iniciais. Nossa experiência no programa demonstrou possibilidades de avanços em questão da escrita alfabética dos alunos, bem como, resultados positivos quanto à apropriação do SEA, por parte dos alunos ao final do projeto.

Palavras-chave: alfabetização; prática docente; gêneros da tradição oral.

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFPAE lilyansotnas.ms@gmail.com.

² Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFPAE daniellepontes.nara@gmail.com.

³ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFPAE valeria.barza@ufape.edu.br.



REGRAS EM JOGO: ESTUDANDO O PERÍODO COMPOSTO COM AUXÍLIO DE JOGOS PEDAGÓGICOS

Alexia Suiany Araújo Barbosa¹

Rayssa Cavalcante Andrade²

Jefferson da Silva Ferreira³

Rafael Bezerra de Lima⁴

O presente trabalho objetiva descrever os resultados parciais de aplicação do projeto intitulado “regras em jogo: estudando o período composto com auxílio de jogos pedagógicos” que visa desenvolver a aprendizagem ativa dos componentes da análise linguística a partir da manipulação, adaptação e confecção de jogos pedagógicos em um turma de 2º ano do Ensino Médio, na escola-campo EREM Francisco Madeiros, Garanhuns-PE. Com base em pressupostos teóricos e metodológicos voltados para o ensino de língua, o projeto procurou promover uma abordagem mais dinâmica e interativa para compreensão das noções básicas relacionadas à formação do período composto por coordenação e subordinação na língua portuguesa, tendo em vista a aplicação em situações comunicativas de fala e escrita no cotidiano dos estudantes. Sendo assim, a aplicação deste projeto surge como uma oportunidade de trazer uma nova perspectiva de ensino da língua para a sala de aula, posicionando o aluno no centro de sua formação linguística no contexto escolar. Ao final, os alunos terão a possibilidade de realizar a culminância do projeto por meio de uma apresentação de seus trabalhos em uma manhã de jogos organizada na instituição de ensino.

Palavras-chave: análise linguística; jogos pedagógicos; Língua Portuguesa.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPAE. alexia.suiyaraújo@gmail.com.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPAE. rayssa.andrade@ufape.edu.br.

³ Graduando do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPAE. eijeffersonsferreira@gmail.com.

⁴ Docente do curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês. Docente Orientador do Programa de Residência Pedagógica, na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFPAE. rafael.lima@ufape.edu.br.



DO BARROCO AO MODERNO: UMA ANÁLISE CRÍTICA DAS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E CULTURA

Rayssa Cavalcante Andrade¹

Rafael Bezerra de Lima²

O presente relato descreve a experiência da residente, em uma escola da rede estadual em Garanhuns-PE. As intervenções se concentraram no conteúdo Barroco. As aulas foram expositivas, mas buscaram promover maior interação dos alunos. Utilizamos recursos didáticos, como: quadro branco e datashow. No final, os estudantes foram desafiados a criar vídeos no *TikTok* que relacionassem o Barroco a situações contemporâneas, incentivando a expressão criativa e a aplicação prática do conhecimento literário. O relato enfatiza a necessidade de adotar abordagens educacionais mais interativas e sociointeracionistas no Ensino Médio, envolvendo a relevância do conteúdo para a vida cotidiana dos alunos. A literatura é destacada como uma ferramenta para enriquecer a percepção do mundo e o pensamento crítico dos estudantes. Apesar de algumas dificuldades iniciais, o projeto obteve sucesso após divulgação e interações com os alunos, permitindo que eles estabelecessem conexões significativas entre o Barroco e o contexto contemporâneo.

Palavras-chave: Literatura; Barroco; Ensino Médio.

¹ Graduanda em Letras pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFPE.
rayssa.andrade@ufape.edu.br.

² Professor da graduação em Letras pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFPE. Docente Orientador do Programa Residência Pedagógica da UFPE-rafael.lima@ufape.edu.br.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVENCIANDO A PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DOS DESAFIOS EM UMA TURMA HETEROGÊNEA

Samara de Lima Silva¹

Vanessa Hellen Ferreira dos Santos²

Valéria Suely Simões Barza³

O presente trabalho tem a finalidade de relatar as experiências, enquanto residentes do Programa de Residência Pedagógica, no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA. Acompanhamos uma turma do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. No período de ambientação realizamos observações da prática pedagógica da professora no processo de ensino-aprendizagem da turma. Posteriormente, realizamos intervenções que tinham como base as informações coletadas. Nessa perspectiva, as nossas intervenções foram focadas em trabalhar questões relacionadas à heterogeneidade de aprendizagem da referida turma, através do gênero textual “Propaganda”. Nossas observações estavam ancoradas na abordagem qualitativa, a partir da observação participante. As intervenções realizadas em sala estavam respaldadas em Magnani (1993) e Guimarães (2013). Nossos resultados acompanharam o desenvolvimento das crianças com mais dificuldade em leitura e escrita, diante da utilização de metodologias voltadas para a consideração das especificidades de uma turma heterogênea.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; heterogeneidade; gênero textual.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPA, samaralimsx@gmail.com.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPA, hvanessa520@gmail.com.

³ Docente Orientadora do Programa Residência Pedagógica da UFPA. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia/UFPA. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, valeria.barza@ufpe.edu.br.



POTENCIALIDADES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Thais Mariana Brito da Cruz¹
Valéria Suely Simões Barza²

O presente trabalho pretende tecer reflexões acerca das vivências proporcionadas ao final das ações realizadas na vigência do Programa de Residência Pedagógica. A experiência como residente proporcionou uma imersão prática e intensiva na rotina escolar, permitindo uma compreensão mais profunda dos desafios da profissão. A interação constante com professores experientes e a participação ativa em atividades pedagógicas foram fundamentais para desenvolver habilidades docentes e aumentar a autonomia profissional. A experiência ao longo do programa contribuiu na relação com os conteúdos de ensino, na capacidade de planejamento das aulas e na habilidade de se adaptar às diferentes situações da sala de aula. Além disso, a vivência no programa também contribuiu para melhorar habilidades emocionais, como empatia e capacidade de lidar com desafios.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; formação docente; prática docente.

¹ Graduada do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPAE - tb401921@gmail.com.

² Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica da UFPAE. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPAE. Doutora em Educação pela UFPE. valeria.barza@ufape.edu.br.



ATIVIDADES INCLUSIVAS: CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Camila Cosme Rocha¹
Daisa Gomes Martins²
Gerciane Ramos Dias³
Valéria Suely Simões Barza⁴

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência das residentes do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da UFPA, com ênfase no desenvolvimento de atividades inclusivas em uma turma de 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, na cidade de Garanhuns-PE. Por meio de observações identificamos que a turma possuía heterogeneidade quanto aos níveis de escrita e aprendizagem. Nesta turma também havia crianças com deficiências, fator que exigia atividades adaptadas para contemplá-las. Para o planejamento e a elaboração das regências houve a necessidade de buscar alternativas didáticas que pudessem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem de todos os alunos. Na coleta de dados para a diagnose da turma utilizamos a observação. Em seguida assumimos as regências realizadas em sala de aula, sob a supervisão da professora da turma e da preceptora de Residência Pedagógica na escola. Compreendemos que a inclusão deveria ser colocada em lugar de destaque no planejamento docente, para que sejam significativas para os estudantes. Observamos que, na maioria das vezes, são direcionadas atividades aos estudantes da Educação Especial com a finalidade apenas de entreter a criança, sem que haja um viés de ensino. Percebemos a necessidade de maior promoção de um ensino efetivo para o aluno com deficiência. As atividades que aplicamos tinham como objetivo o aperfeiçoamento das aprendizagens de todos. Destacamos que os alunos com deficiência mostraram-se receptivos e motivados à participação ativa nas aulas propostas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; educação especial; educação inclusiva.

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFPA, email: camila.rochaa50@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFPA, email: daisamartins01@gmail.com.

³ Professora da rede municipal de Garanhuns-PE. Preceptora do PRP/UFPA, email: gerciane_amos@hotmail.com.

⁴ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica. Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. valeria.barza@ufape.edu.br.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES DE UMA PEDAGOGA EM FORMAÇÃO

Jéssica dos Santos Silva¹

Gerciane Ramos Dias²

Valéria Suely Simões Barza³

O trabalho tem como objetivo analisar a proposta do Programa Residência Pedagógica na formação do licenciado em Pedagogia. Através das experiências do subprojeto do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA fomos estimuladas à experiência em sala de aula como docente. Compreendemos a importância do processo de ambientação na escola para o reconhecimento da cultura e da rotina presente na instituição de ensino e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. A partir das observações foi possível conhecer a turma, seus níveis de aprendizagens, bem como a elaboração dos planejamentos para a regência, através de sequências didáticas. Destacamos que o programa permitiu experimentar vivências que transitam entre a teoria e a prática, de forma concreta, no contexto escolar.

Palavras-chave: formação docente; prática docente; Residência Pedagógica.

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFPA, jessicasantossilva@gmail.com.

² Professora da rede de ensino de Garanhuns-PE. Preceptora no Programa Residência Pedagógica – PRP/UFPA. gerciane_amos@hotmail.com.

³ Docente orientadora do programa Residência Pedagógica da UFPA. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. valeria.barza@ufape.edu.br.



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A EXPERIÊNCIA DOCENTE COM HETEROGENEIDADE DE APRENDIZAGENS

Vanessa Hellen Ferreira dos Santos¹

Samara de Lima Silva²

Valéria Suely Simões Barza³

O presente trabalho tem a finalidade de apresentar a experiência de participação no Programa Residência Pedagógica, na escola São Francisco de Assis, localizada na zona urbana do município de Garanhuns-PE. O trabalho foi realizado em uma turma do 5º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Inicialmente, no período de ambientação, conhecemos o contexto da sala de aula. No segundo momento realizamos observações sobre o processo de ensino-aprendizagem com foco na prática docente. Posteriormente, a partir da diagnose, realizamos intervenções. Nesta perspectiva, as intervenções respeitaram a heterogeneidade da turma. Trabalhamos o gênero textual Cordel. Realizamos atividades que consideraram o processo de leitura, interpretação e produção de textos, além de apresentarmos aos alunos o trabalho de escritores de cordéis. No decorrer das intervenções percebemos que os estudantes avançaram nas atividades que envolveram escrita e leitura, principalmente quando apresentaram para a turma seus trabalhos. Estes mostraram que a arte está presente na cultura de uma determinada região e a compreensão de que o cordel não se trata de apenas versos, mas sim do retrato de algumas questões sociais.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; gêneros textuais; heterogeneidade de aprendizagens.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFPAE hvanessa520@gmail.com.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco -UFPAE samaralimsx@gmail.com.

³ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica da UFPAE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPAE. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE valeria.barza@ufape.edu.br.



AVALIANDO A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA VIVENCIADA COMO RESIDENTE DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Jaqueline Ferreira de Siqueira¹

Gerciane Ramos Dias²

Valéria Suely Simões Barza³

Este trabalho apresenta reflexões acerca das experiências vividas enquanto residente no Programa Residência Pedagógica no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA. Nosso olhar recaiu sobre a relação entre as teorias estudadas na graduação e as práticas docentes desenvolvidas como bolsista do programa. Consideramos que a imersão do licenciando no contexto escolar, ainda no decorrer da graduação, é essencial para a compreensão da dinâmica, possibilidades e desafios que esse futuro profissional irá vivenciar. Nos cursos de formação o graduando tem um contato maior com a teoria, no entanto, a prática também é indispensável nesse processo. Nessa vertente, o Programa Residência Pedagógica passa a promover essa articulação entre a teoria e a prática, estimulando a práxis pedagógica, além de ser um programa que possui uma ampla carga horária que possibilita, ao professor em formação, adquirir experiências e saberes que não seriam alcançados a partir do estágio supervisionado obrigatório, por exemplo. Como resultado destacamos que através do programa pudemos compreender a dimensão que envolve o processo de ensino e aprendizagem, e o quanto vivenciar essa experiência prática e teórica, ainda como docente em formação, foi fundamental para compreendermos as esferas que envolvem a realidade escolar, e mais especificamente a sala de aula.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; práxis pedagógica; formação docente.

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPA. jaquelineferreirads14@gmail.com.

² Professora da rede municipal de Garanhuns-PE. Preceptora do Programa Residência Pedagógica- PRP, do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFPA, gerciane_ramos@hotmail.com.

³ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFPA. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA. valeria.barza@ufpa.edu.br.



ALÉM DO TEXTO ESCRITO: TRABALHANDO MEMES NA SALA DE AULA

Davi Pereira dos Santos¹

Rafael Bezerra de Lima²

O presente trabalho tem como finalidade relatar as vivências experienciadas ao longo do Programa Residência Pedagógica (PRP-UFPA). O programa tem como intuito o aperfeiçoamento da prática docente dos residentes e, consequentemente, soma forças à formação dos cursos de licenciatura. Para o desenvolvimento do projeto, o referencial teórico usado, sobretudo, consistiu nas ideias de Marcuschi, para a estruturação inicial do projeto, que tinha como foco o entendimento e produção de gêneros textuais na escola, e de Possenti, para formatar o gênero textual pretendido: o Meme. A partir disso, o humor foi utilizado como objeto de análise linguística em sala de aula em uma escola da rede estadual em Garanhuns-PE, levando em consideração os contextos já existentes para surtir os efeitos pretendidos através dos memes em questão e as intenções discursivas para trabalhar a criticidade dos alunos. O resultado de nossas atividades foi avaliado de forma positiva pelos alunos, rendendo produções que foram compartilhadas entre eles em suas redes sociais e entre a comunidade escolar.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Língua Portuguesa; memes.

¹ Discente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPA) e residente do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Letras – davipereira751@gmail.com.

² Docente da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFPA) e Docente orientador do Programa Residência Pedagógica (PRP) do curso de Letras da UFPA – rafael.lima@ufape.edu.br.



O TRABALHO COM A LEITURA E ESCRITA ATRAVÉS DE CONTOS

Saulo Batista de Brito¹
Ana Samara Leite da Silva²
Rafael Bezerra de Lima³

O projeto em questão teve como objetivo o trabalho com o gênero literário “conto”. Para trabalhar esse gênero, desenvolvemos nossas ações seguindo o modelo de Rildo Cosson, no livro “Letramento Literário”. Os principais objetivos desse projeto foram: 1- desenvolver uma leitura crítica dos contos pelos alunos; 2- desenvolver o conhecimento e percepção dos elementos da narrativa nos contos e 3- capacitar os alunos para produção de contos próprios. Partimos para um momento de análise dos elementos do gênero e, após, para a fase de produção de contos de autoria dos alunos, que foi realizada em grupo. Optamos por apresentar os exemplares do gênero antes de entrarmos nas características para poder incentivar a percepção dos elementos da narrativa de maneira introdutória, perceber qual o nível de conhecimento dos alunos e desenvolver a leitura crítica. Acreditamos que os nossos objetivos foram cumpridos. A turma produziu um total de 8 contos de temas variados. No fim, os alunos demonstraram ter compreendido a teoria, além de demonstrarem uma boa participação durante as aulas e conseguirem aplicar o conhecimento na prática de escrita dos contos.

Palavras-chave: conto; Residência Pedagógica; narrativa.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do agreste de pernambuco – UFPAE. saulo.batista.brito@gmail.com.

² Graduando pelo Licenciatura em Letras da Universidade Federal do agreste de pernambuco – UFPAE. anasamara0520@gmail.com.

³ Docente orientador do Programa Residência Pedagógica da UFPAE. Docente do curso de Licenciatura em Letras UFPAE. rafael.lima@ufape.edu.br



INTERLIGANDO O FAZER CULTURAL

Ana Elizabete da Silva¹

José Vandeilton Gonçalo da Silva²

Rafael Bezerra de Lima³

O projeto “Interligando o fazer Cultural” teve como proposta valorizar a diversidade cultural da cidade de Garanhuns-PE, através de atividades realizadas na escola Estadual Instituto Presbiteriano de Heliópolis - IPH, na turma do 1º ano do Ensino Médio, turma C. O projeto teve como objetivo estimular os alunos a conhecerem e valorizarem os espaços culturais da cidade, desenvolver o senso crítico sobre a produção literária e artística local e incentivar a criatividade. Durante o projeto, os alunos participaram de várias atividades relacionadas ao tema escolhido, como uma sobre intertextualidade, na qual eles viram exemplos de como diferentes obras se referem umas às outras. Os alunos também fizeram colagens em sala de aula, usando recortes de revistas, jornais e outros materiais, para expressar suas impressões e emoções sobre a cultura da cidade. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o Centro de Produção Cultural do Sesc, o CPC, onde puderam apreciar e interagir com o ambiente do espaço artístico. No final do projeto, os alunos fizeram uma oficina de colagem, na qual eles usaram a técnica de colar pedaços de diferentes materiais para criar uma obra original, sendo assim a conclusão do projeto na turma.

Palavras-chave: cultura; espaços culturais; ensino literário.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPAE, ana_elizabeth14@hotmail.com.

² Graduado pelo Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPAE, vandeilton93@gmail.com.

³ Docente orientador do Programa Residência Pedagógica. Professor da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPAE, rafael.lima@ufape.edu.br.



A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO TRABALHO COM A LEITURA E ESCRITA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Katiane Silva Santos¹
Valéria Suely Simões Barza²

O presente trabalho objetiva analisar o trabalho desenvolvido em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. O início de nossas ações tinha o objetivo de observar a rotina escolar para elaboração da diagnose que orientou as nossas sequências didáticas. A partir do trabalho com o gênero textual Música identificamos uma grande dificuldade em leitura e escrita entre os estudantes. Durante a experiência enquanto residente desenvolvemos e aplicamos atividades lúdicas, buscando praticar a leitura e escrita dos alunos. Trabalhamos canções de Gilberto Gil, “Esperando na janela” para os alunos ouvirem, levando sempre as letras e atividades sobre as músicas apresentadas. A princípio, os estudantes demonstraram dificuldades na realização das atividades. Ao longo do desenvolvimento da sequência didática notamos avanços entre os alunos que não conseguiam fazer identificação de palavras simples, que precisavam de mais suporte para poder realizar as atividades, e passaram a conseguir resolvê-las com mais autonomia.

Palavras-chave: gênero textual; leitura e escrita; Residência Pedagógica.

¹ Graduanda na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)- Katiane.santos@ufape.edu.br.

² Docente orientadora do PRP/UFAPE. Docente do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. valeria.barza@ufape.edu.br.



TRAIU OU NÃO TRAIU? – JÚRI SIMULADO

Jônatas Felipe Araújo¹
Rafael Bezerra de Lima²

Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência didática de Júri Simulado desenvolvida junto aos alunos da Escola Estadual Elvira Viana, na cidade de Garanhuns-PE. A experiência propôs a participação em uma atividade multidisciplinar, promovendo de forma crítica, elucidar os pontos de vista dos alunos em relação às questões sociais-culturais sobre machismo e patriarcado. A atividade de regência explorou temas complexos, retirados da obra Dom Casmurro, de Machado de Assis, como: amor, traição, ciúmes e moralidade e permitiu com que os alunos explorassem estas temáticas de forma intuitiva e dinâmica. Os alunos também fizeram suas análises críticas, sendo instruídos de forma indireta a se portarem como críticos do texto que leram, em situações que envolveram questões morais, promovendo assim, uma ampliação do repertório sociocultural dos estudantes. Através da proposta do Júri Simulado e da encenação os alunos se mostraram empolgados e se envolveram com veemência nas falas. Foi discutido o papel da mulher na sociedade a partir de fragmentos do próprio livro e, conseqüentemente, também foi discutido o machismo. Os alunos se mostraram atentos ao assunto e por vários momentos deram suas opiniões de forma crítica sobre ambos assuntos a partir do que o personagem Bentinho expressa e também observamos a forma como o discurso do protagonista influenciava a vida de Capitulina, outra personagem. Após essas discussões foi designado os papéis para o teatro e fizemos a encenação do júri para o julgamento do suposto crime de Capitu, promovendo assim a interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; júri simulado; Língua Portuguesa.

¹ Graduando em Letras pela UFPA; feelipearaujo43@gmail.com.

² Docente orientador do Programa Residência Pedagógica. Docente do curso de Licenciatura em Letras da UFPA. rafael.lima@ufape.edu.br.



RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIAS DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Taciane Santos da Silva¹

Kacilândia Cesário Gomes Pedroza²

Valéria Suely Simões Barza³

Este trabalho visa apresentar um relato de experiências vivenciadas por uma graduanda de Licenciatura em Pedagogia da UFPE, através de participação no Programa Residência Pedagógica, entre outubro de 2022 e outubro de 2023. As atividades foram realizadas na Escola Municipal Cabo Cobrinha, em Garanhuns-PE. Participamos como residentes em uma turma de Educação Infantil. Foi possível acompanhar a rotina de uma turma da pré-escola e a forma como a professora da turma desenvolvia sua prática docente. A experiência ganha relevância, uma vez que a formação em Pedagogia considera como campo profissional a primeira etapa da Educação Básica, reconhecendo suas especificidades para o formação docente. O programa proporcionou aprendizagens e reflexões quanto à minha formação enquanto futura docente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação Infantil; relato de experiências.

¹ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFPE. taciane.santos@ufape.edu.br.

² Professora da rede municipal de Garanhuns-PE. Preceptora no Programa Residência Pedagógica- PRP Pedagogia. kacilandia@hotmail.com.

³ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica da UFPE. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia UFPE. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. valeria.barza@ufape.edu.br.



O PROCESSO DE AMBIENTAÇÃO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Luzia Marcelino¹

Kacilândia Cesário Gomes Pedroza²

Valéria Suely Simões Barza³

Este trabalho tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no período de ambientação, etapa importante para os residentes do Programa Residência Pedagógica da UFPA. A atividade de ambientação foi executada em uma escola municipal da cidade de Garanhuns-PE, que oferta Educação Infantil. Inicialmente, buscamos entender a rotina das crianças na instituição e as metodologias utilizadas pela professora para promover o desenvolvimento e as aprendizagens das crianças. A nossa atuação compreendeu o auxílio à professora e no apoio às crianças durante algumas atividades, principalmente aquelas com deficiência. A experiência permitiu posturas e intervenções práticas, contribuindo como a formação docente com base nas especificidades da prática na Educação Infantil.

Palavras-chave: Residência Pedagógica; Educação Infantil; prática docente.

¹ Graduanda da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco- UFPA. adri.marcelino@hotmail.com.

² Professora da rede municipal de Garanhuns. Preceptora do Programa Residência Pedagógica da UFPA. kacilandiacesariorio@gmail.com.

³ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica da UFPA. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. valeria.barza@ufpe.edu.br.



ATIVIDADES E JOGOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: IMPLICAÇÕES NA ESCRITA ALFABÉTICA EM UMA TURMA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Marciana de Barros Carvalho¹
Kacilândia Cesário Gomes Pedroza²
Valéria Suely Simões Barza³

O presente trabalho consiste em um relato de experiência envolvendo as vivências como residente do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA, no Programa Residência Pedagógica. Desenvolvemos sequências didáticas com a finalidade de trabalharmos práticas de consciência fonológica em uma turma que está vivenciando a transição da última etapa da Educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal na cidade de Garanhuns-PE. Nossa intenção foi a adoção de metodologias que rejeitam atividades mecânicas. Nossa atuação se deu na aplicação de atividades e jogos de consciência fonológica, a fim de contribuir na aprendizagem da escrita. Realizamos diagnoses de escrita para identificar os conhecimentos prévios das crianças e, contribuir no avanço dos níveis de compreensão sobre a escrita alfabética. Identificamos diferentes níveis de habilidades fonológicas: segmentação oral de sílabas e comparação do tamanho das palavras, consciência da sílaba inicial, rimas e fonemas. Os resultados parciais revelaram a heterogeneidade de níveis na compreensão das crianças. Verificamos que as crianças mostraram-se motivadas durante as atividades e, registramos os avanços de parte da turma em relação à escrita. Relacionando o diagnóstico inicial e o desempenho final da turma identificamos a contribuição das atividades e jogos que envolveram a consciência fonológica na motivação das aprendizagens das crianças.

Palavras-chave: consciência fonológica; educação infantil; Residência Pedagógica.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFPA. marcianacarvalho747@gmail.com.

² Professora da rede municipal de Garanhuns-PE. Preceptora do Programa Residência Pedagógica da UFPA. kacilandiacesarior@gmail.com.

³ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica da UFPA. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. valeria.barza@ufape.edu.br.



PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: OS OBJETIVOS FORAM ALCANÇADOS?

Daisa Gomes Martins¹
Camila Cosme Rocha²
Gerciane Ramos Dias³
Valéria Suely Simões Barza⁴

Este resumo tem como objetivo, socializar a experiência vivenciada pelas residentes do Programa Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA. Pretendemos analisar os avanços dos estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental numa escola municipal de Garanhuns-PE, em relação às aprendizagens da leitura e da escrita. No momento atual, os resultados parciais revelam a importância das atividades de diagnose para compreensão desses avanços. Aplicamos diagnoses (inicial e final) na turma para que pudessemos identificar as dificuldades de cada aluno. Os resultados evidenciam uma heterogeneidade de níveis de leitura e escrita apresentada pela turma e, a partir das diferentes atividades propostas, identificamos avanços tanto na escrita, como também na leitura daqueles alunos.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; leitura e escrita; Ensino Fundamental.

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia na UFPA, email: daisamartins01@gmail.com.

² Graduada em Licenciatura em Pedagogia na UFPA, email: camila.rochaa50@gmail.com.

³ Professora da rede municipal de Garanhuns-PE. Preceptora do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFPA. gerciane_ramos@hotmail.com.

⁴ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica da UFPA. Professora Adjunta do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. valeria.barza@ufape.edu.br.



ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: UMA EXPERIÊNCIA OFERTADA PELO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Maria Gabriela Silva Oliveira¹
Maria Layde Dayane Conceição²

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem origem no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), projeto que tem como foco melhorar a formação acadêmica das alunas, bem como contribuir nas escolas municipais em que o projeto faz parte. Trata-se de uma experiência vivenciada pelas bolsistas durante períodos de observações e regência em uma escola municipal, localizada na cidade de Garanhuns-PE, com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental.

O objetivo do artigo consiste em relatar as experiências vivenciadas pelos bolsistas acerca do PIBID. Tendo como foco a alfabetização e letramento dos discentes da turma em que os discentes puderam observar e interagir.

As ações desenvolvidas consistiram em observar a rotina da turma, a interação entre professor-aluno e as dificuldades acerca da alfabetização e letramento que a turma apresentava. Posteriormente, foi aplicada com a turma uma sequência didática elaborada pelas bolsistas pensada nas dificuldades apresentadas pelos alunos e executadas semanalmente com a finalidade de comparar a evolução deles em relação à alfabetização e letramento.

A escolha da instituição remete a disponibilidade das escolas municipais e estaduais em receber os bolsistas em parceria com a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Ofertando trocas de experiências e fortalecimento da formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. E-mail: silvaoliveiramariagabriela@gmail.com.

² Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. E-mail: dayaneconceicao875@gmail.com.



2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para desenvolver as ações voltadas para o PIBID contou com 3 passos. O primeiro passo realizado foram as formações teóricas sobre alfabetização e letramento na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco para melhor entendimento dos estudantes envolvidos, as formações teóricas contribuíram para que os estudantes apurassem o olhar para quando fossem as escolas saber diagnosticar as especificidades das turmas em que foram lotados.

O segundo passo metodológico consistiu na diagnose, ou seja, nas observações em sala de aula. O comportamento dos alunos, suas dificuldades na leitura, escrita, alfabetização e letramento, a relação entre professor-aluno, a forma como a docente conduzia a turma, a relação dos alunos entre eles, e as dificuldades em executar as atividades propostas.

Por fim houve as intervenções regidas pelos bolsistas para que elas acontecessem houve formações, elaboração de sequência didática, diálogo com a professora regente e as supervisoras do PIBID para que as atividades planejadas fossem executadas de acordo com a necessidade da turma. Proporcionando aos bolsistas a experiência de vivenciar uma regência mesmo antes de concluírem a graduação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As bolsistas centralizaram suas atividades na alfabetização e no letramento por ser de extrema importância para aprendizagem dos alunos no sistema escrita, bem como, possibilita que através destas atividades eles se utilizem para aperfeiçoamento da oralidade e de outras linguagens que são utilizadas na educação.

Para Soares (2011), a importância do letramento vem ganhando espaço nos estudos e nos planejamentos escolares por haver comprovações que os comportamentos e práticas sociais de leitura e de escrita estão ganhando uma maior visibilidade. Isto ocorre porque à medida que a vida social e as vidas profissionais estão se tornando cada vez mais centradas e dependentes da língua escrita, revelando desta forma que existe uma insuficiência em apenas alfabetizar, fazendo necessário então, que as novas formas de educação das crianças e adultos saia de uma



alfabetização funcional, ou seja, apenas uma alfabetização de leitura e escrita, mas pelo contrário que tenha um aprofundamento significativo para os alunos.

Outro aspecto relevante para o enfoque das alunas no letramento e na alfabetização parte como princípio também da concordância com (Soares, 2017), onde diz que a alfabetização deveria partir da primícia de uma alfabetização como o todo, que ganhe sentido lógico para o aluno, não sendo mais realizadas apenas atividades de decodificação como era realizadas na década de 1980, em que o enfoque era nas somas de sílabas e repetições constantes.

As pesquisas relacionadas às aprendizagens dos alunos trouxeram resultados alarmantes de como estava a educação e a leitura dos alunos. Uma pesquisa do (IBGE, 2003), relatava que havia queda nos índices de analfabetos no país, porém nesta pesquisa também abordava que no meio destes existia um contingente de indivíduos que, embora formalmente alfabetizados, eram incapazes de ler textos longos, localizar ou relacionar suas informações, ou seja, ainda havia um grande índice de alfabetos funcionais.

Compreendemos desta forma que o enfoque no letramento seria fundamental para uma aprendizagem significativa dos alunos. A abordagem e o planejamento deveriam compor não só a sistematização ou decodificação de símbolos, mas que fossem compostas de sentidos, de leituras e compreensões do mundo que as cercam.

A escola Municipal Luiz Tenório de Carvalho, localizada no bairro Heliópolis, na cidade de Garanhuns-PE é o objeto de trabalho das bolsistas que ficaram lotadas na turma do 1º ano do Ensino Fundamental.

A turma é inicial no processo de alfabetização, ou seja, como são advindos da pré-escola é praticamente o primeiro contato deles com a escrita e leitura. Considerando esse aspecto foi desenvolvida uma sequência didática a partir das observações em sala de aula contendo como tema o assunto: parlendas. A escolha da temática foi pensada devido a sonoridade que as parlendas possuem e as rimas escritas, o que facilita o melhor entendimento das crianças e a sistematização do conteúdo.

A sequência foi aplicada, em 5 dias. Iniciada do dia 03/10/2023 a 04/10/2023 e finalizada no dia 19/10/2023. Desenvolvida a partir da necessidade da turma, a sequência contou com apresentação de três parlendas distintas, rodas de conversa, jogos, bingo,



construção de cartazes e atividades impressas. O objetivo da sequência consistiu em valorizar a cultura das parlendas, elaboração de rimas, percepção da sonoridade por meio da consciência fonológica dos sons das palavras e comparar a evolução deles a cada atividade concluída.

Trabalhar oralidade e sonoridade são importantes no processo de alfabetização e letramento. O som facilita a escrita e os estudantes transmitem mais confiança na escrita quando conseguem identificar a sonoridade das palavras, concordando com (Byne, 1996).

quando ele retrata a necessidade de se ouvir para poder escrever. Ou seja, é necessário que haja uma compreensão oral da palavra para que a escrita se torne mais fácil e prazerosa. Baseada nessa afirmação, as bolsistas se preocuparam em familiarizar os estudantes com o som e a rima das palavras para que eles não se sentissem incapazes e o método utilizado foi eficaz e perceptível ao longo das aulas.

Obtivemos resultados satisfatórios ao longo da aplicação da sequência, em que a turma conseguiu compreender o que é paródia assim como o que são rimas. Nas atividades conseguiram identificar as palavras que rimavam e até suas próprias produções de rimas, alcançando uma significativa melhora na escrita das palavras e na oralidade, conseguindo sozinhos a produção de uma paródia autoral. Para consolidar a sequência, a paródia de autoria da turma foi apresentada numa culminância na escola para outras turmas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas realizadas pelas discentes alcançaram um êxito satisfatório em seu desenvolvimento tendo em vista que as crianças do Ensino Fundamental responderam a elas de forma surpreendente muito além do esperado.

Conseguiram realizar de forma exemplar atividades de alfabetização e letramento consciência fonológica de uma forma lúdica propiciando aos alunos uma melhor interação com leituras de textos, atividades em grupo, consciência fonológica, jogos e entre outras propostas pelas discentes em sala de aula que sempre buscavam ao máximo a utilização de materiais lúdicos, audiovisuais e que despertassem o interesse do aluno para que desta a forma as aprendizagens estabelecidas fossem significativas.



Portanto a relação de um projeto extensionista que faça um contato mais aprofundado entre teoria e prática, professores que já atuam nas áreas e alunos no início da graduação é importante por estabelecer uma relação que ultrapassa a teoria e faz uma imersão na realidade das escolas públicas.

Palavras-chave: alfabetização; letramento; experiências acadêmicas.

Referências

BYRNE, B. Treinamento da consciência fonêmica em crianças pré-escolares: por que fazê-lo e qual o seu efeito. *In*: CARDOSO-MARTINS, Cláudia. (org.) **Consciência fonológica e alfabetização**. Petrópolis: Vozes, 1996. Disponível em: Artigo Amanda_Mary (pucrs.br). Acesso em: 10 jan. 24.

IBGE. **Síntese dos indicadores sociais traz um retrato do Brasil em 2003**. Rio de Janeiro: Agência IBGE Notícias, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/12902-asi-sintese-dos-indicadores-sociais-traz-um-retrato-do-brasil-em-2003>. Acesso em: 10 jan. 24.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**: caminhos e descaminhos. São Paulo: Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40142>. Acesso em: 31 jan. 2017.



ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO NO ENSINO FUNDAMENTAL: PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Carla Giovana Ribeiro Bezerra¹

Maria Clara Martins Ferreira²

José Maria de Barros Júnior³

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho iniciou-se no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), desenvolvido com os alunos do 1º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Monsenhor Tarcísio Falcão, na cidade de Garanhuns, em Pernambuco. A integração desse programa ao município, por meio da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), contribui para o aperfeiçoamento da formação dos graduandos de cursos de licenciatura e para melhoria da qualidade do ensino público.

Diante disso, propomos como objetivo dessa pesquisa refletir acerca das experiências alfabetizadoras na perspectiva do letramento, através da interdisciplinaridade das áreas de conhecimento de língua portuguesa e das ciências naturais, utilizando o gênero textual “tirinha”.

A escolha da instituição justifica-se pelas ações adotadas pela UFAPE em parceria com o município de Garanhuns para que as escolas públicas de ensino fundamental possam receber os estudantes de Licenciatura em Pedagogia e em Letras da UFAPE; acolhendo-os em salas de aula, com professores dispostos a aprender e contribuir com a formação dos futuros docentes, bem como a ofertar e a socializar novas propostas de ensino à comunidade.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste: UFAPE. E-mail: carlaufape@gmail.com.

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste: UFAPE. E-mail: martinsclara1309@gmail.com.

³ Supervisor do PIBID, integrante do Subprojeto PIBID Pedagogia - 2002-2024, da Universidade Federal do Agreste: UFAPE. E-mail: juniorbarros3000@gmail.com.



2 METODOLOGIA

Para a concretização das atividades curriculares foram realizados ciclos formativos na UFPA sobre assuntos correlatos à alfabetização e ao letramento; à heterogeneidade no processo de leitura e escrita; à interdisciplinaridade dos objetos de conhecimento de acordo com a BNCC; e ao Currículo do Estado de Pernambuco para o Ensino Fundamental.

No segundo semestre de 2023, foram feitas observações das aulas na escola, diagnoses das estratégias didáticas dos professores e dos níveis de aprendizagens dos estudantes, e intervenções. No mês de outubro de 2023, trabalhamos na construção de uma sequência didática que foi desenvolvida em sala com os estudantes. Além disso, trabalhamos na apresentação dos resultados para a comunidade escolar por meio de culminância das atividades, através da socialização de produtos construídos durante as intervenções e de registros das vivências em sala de aula. Por fim, as experiências foram registradas em relatórios mensais, fotografias, diários de campo, artigos científicos e resumo expandido.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alfabetizar na perspectiva do letramento é necessário para a aprendizagem do aluno, pois a escrita não é uma produção da escola, mas um objeto cultural com o qual a criança se depara em vários contextos e procura interpretá-lo (Ferreiro, 2011). Dessa forma, as aprendizagens adquiridas a partir do ambiente escolar permitem à criança reconhecer, compreender e interpretar o sistema de escrita e, assim, ler o mundo à sua volta.

De acordo com Correia (2019), essas aprendizagens são necessárias para que as crianças aprendam a expressar ideias, fazer registros no papel de assuntos do seu interesse e para o convívio social. O ponto de partida é auxiliar as crianças a perceberem as relações entre a fala e a escrita e, desse modo, criarmos meios para que todos possam avançar no processo de ensino-aprendizagem.

Centralizamos nossas ações no gênero textual “tirinha”, uma vez que “a leitura de tirinhas transcende a uma mera atividade mecânica de decodificação de signos verbais e exige do seu leitor a necessidade de um letramento visual” (Campo Júnior, 2020, p. 71). Por isso, é



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



uma atividade que demanda mais do aluno, desperta seu lado crítico, seu raciocínio e capacidade de interpretação.

As atividades foram realizadas com estudantes que estão na fase inicial de alfabetização. Muitos deles começaram frequentar a escola pela primeira vez no ano de 2023, o que resulta em diferentes níveis de compreensão do sistema de escrita alfabética em uma mesma turma. Ao considerar essa especificidade dos primeiros anos do ensino fundamental, é importante que os professores busquem novas estratégias para o ensino-aprendizagem em sala de aula, pois, de acordo com Moraes (2012, p. 48), “é preciso reconhecer que para o aprendiz da escrita alfabética, as regras de funcionamento ou propriedades do sistema não estão já disponíveis, dadas ou prontas na sua mente”.

Precisamos considerar que cada aluno tem sua singularidade e é impossível haver uma sala homogênea. Assim, “os alunos agrupados em uma mesma sala de aula, apesar de terem, geralmente, a mesma idade ou idades próximas, não aprendem as mesmas coisas, da mesma maneira e no mesmo momento” (PNAIC, 2012). Essa diversidade engloba crianças com bagagens culturais diversas e ritmos de aprendizagens diferentes, o que demanda metodologias que possam incluir todos de forma democrática.

Por isso, as ações que foram propostas consideraram essa heterogeneidade com vistas a contribuir com a apropriação do sistema de escrita alfabética, diminuir as dificuldades encontradas no estudo da língua portuguesa e na busca por conhecimento a partir de uma perspectiva holística, interdisciplinar.

A sequência didática *Explorando o respeito às diferenças através do gênero textual tirinha* foi desenvolvida no mês de outubro de 2023. Dentre seus objetivos, buscamos trabalhar a leitura, a interpretação textual e a oralidade, em conjunto com o estudo à diversidade, comparando características físicas entre os colegas e o respeito às diferenças.

Identificamos que uma parte considerável de alunos possuíam dificuldades na leitura e escrita de sílabas simples. A fase de compreensão de leitura e escrita em que se encontram as crianças é caracterizada por Moraes (2012), como “silábica quantitativa”. Nesse nível a criança percebe a quantidade de sílabas, mas não relaciona com o seu valor sonoro. Por isso, durante as nossas ações, introduzimos atividades de encaixe de letras e textos orais, trabalhando a pauta sonora; o que nos permitiu perceber que as crianças avançavam.



Em contrapartida, acerca da temática trabalhada, as crianças conseguiram identificar as diferenças entre elas e mudarem alguns dos seus comportamentos entre os colegas de classe, agindo com respeito. Novas habilidades foram exploradas, como por exemplo, o trabalho manual, na criação de tirinhas, em que exploravam a escrita espontânea com as falas dos personagens imaginários, desenvolvendo suas criatividade. Além disso, contribuímos para aperfeiçoar competências que precisavam ser fortalecidas em sala, como o trabalho em grupo.

Ao longo do desenvolvimento de nossas práticas foi necessário reorganizar algumas ações de acordo com a necessidade da turma. Esse alinhamento permitiu que percebêssemos a importância da adequação de nossas ações de modo a tornar nossa intervenção efetiva para resolução de problemas identificados no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, conseguimos concretizar bons resultados através das atividades planejadas e dos recursos utilizados, sendo eles mediadores das situações de aprendizagem, permitindo às crianças serem protagonistas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das ações notamos sinais de aprendizagem significativa por parte das crianças; elas interagiram de forma positiva com os textos verbais e não verbais; conseguiram ter maior domínio do sistema de escrita alfabética e reflexão de forma crítica das atividades; e apresentaram interesse pelas atividades propostas e maior respeito com os colegas de turma.

A professora-regente esteve presente durante todo o processo, contribuindo com o enriquecimento de nossas percepções, orientando acerca de melhores estratégias de intervenção e abordagens que os estudantes mais se sentiam convidados a participar. Consideramos que foi igualmente enriquecedora nossa relação com a docente a partir das trocas ocorridas no desenvolvimento da sequência didática.

De modo semelhante destacamos a relação com o supervisor, que pode nos acompanhar nas atividades, trocando ideias e percepções sobre as aprendizagens, auxiliando com impressões e materiais necessários para as atividades.

Diante disso, esse trabalho foi de grande importância para a formação acadêmica das graduandas regentes do projeto, uma vez que possibilitou a articulação entre os conhecimentos



construídos na universidade com a prática docente no campo da educação básica. Além disso, permitiu maior compreensão em torno das relações que perpassam as situações de aprendizagem no contexto escolar.

Consideramos que as ações desenvolvidas contribuíram igualmente para a melhoria da qualidade do ensino e para desenvolvimento de atividades críticas da escola na qual nos inserimos. Além disso, as experiências foram úteis para reflexão da teoria e da prática da alfabetização e do letramento dentro da sala de aula.

Consideramos que a presença do PIBID no município de Garanhuns contribui para o estabelecimento de uma rede formativa que envolve diferentes sujeitos. As aprendizagens decorrentes desses processos incidem na formação dos envolvidos e na qualidade do ensino na Educação Básica, refletindo em resultados como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Palavras-chave: alfabetização; letramento; PIBID.

Agradecimentos: Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. A princípio, agradecemos a coordenação do PIBID Pedagogia da UFPA, dirigido pelas professoras Leila Nascimento e Elaine Cristina. Somos gratas também à Fundação CAPES pelo auxílio das bolsas ao programa. Ao professor supervisor José Maria, por todo suporte dado na análise da sequência construída, bem como, a professora regente de sala, Fernanda, sendo essencial para que o projeto cumprisse com seu objetivo final. E também, a toda equipe que compõe a escola municipal Monsenhor Tarcísio Falcão, em especial, a turma do 1º ano C. Por fim, agradecemos aos colegas pibidianos, pelo apoio e companheirismo. Todos contribuíram para o sucesso desse projeto..



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a heterogeneidade em sala de aula e os direitos de aprendizagem no ciclo de alfabetização**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2012.

CAMPO JÚNIOR, J. F. **Educação Brasil II: as representações axiológicas de linguagem e de ensino de língua nas tirinhas da Mafalda: a análise do valor no universo escolar mafaldiano**. 2. ed. Chapecó: Livrologia, 2020. v. 2. 71 p.

CORREIA, K. **A Prática pedagógica no processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental**. 2019.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 1981.

MORAES, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012. 48 p.



EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO PIBID PEDAGOGIA: ALFABETIZANDO COM O FOLCLORE BRASILEIRO

Dayane Vieira Leite¹
Lívia Rodrigues da Silva²
Leila Nascimento da Silva³
Helene Daianne dos Santos Caetano⁴

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste na socialização de uma experiência vivenciada por graduandas do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual tem por objetivo contribuir com a formação docente de estudantes do ensino superior, levando-os a atuarem e refletirem sobre suas práticas em salas de aula, das escolas públicas do nosso país. Desse modo, as graduandas puderam desenvolver sob a orientação da coordenadora de área sequências didáticas, visando as práticas de Alfabetização na perspectiva do letramento. A sequência que apresentaremos foi desenvolvida em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), de uma escola Municipal da cidade de Garanhuns-PE.

Para tanto, planejamos uma sequência didática, de forma interdisciplinar, com as áreas de Língua Portuguesa e História. Tendo como objetivo desenvolver as habilidades de leitura e escrita dos alunos por meio de lendas do folclore brasileiro. Pois os alunos estavam vivenciando a semana do folclore na escola, sendo assim, buscamos refletir com os alunos sobre a importância do nosso Folclore e todos os aspectos que envolvem a cultura folclórica.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Email: vdayane30@gmail.com

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Email: liviarodriguesght@gmail.com

³ Coordenadora de área do PIBID e Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). Email: leila.nascimento@ufape.edu.br

⁴ Supervisora de Área do PIBID/Pedagogia na Escola Petrônio Fernandes da Silva. Email: helinesantos@hotmail.com



Entretanto, apesar de termos trabalhado com alguns gêneros textuais, demos uma ênfase maior no trabalho com as lendas folclóricas.

Desta forma, tivemos a finalidade de contribuir também com o processo de alfabetização desses estudantes, pois a turma era muito heterogênea, ao mesmo tempo que tinha alunos alfabetizados, tinha alunos que ainda estavam iniciando o processo de reconhecimento das sílabas simples. Devido a diversos fatores externos e internos que envolvem todo o contexto da sala de aula, sendo eles: sociais, econômicos, estruturais, dentre outros; ultimamente tem sido comum vermos salas muito heterogêneas, com alunos em níveis de escritas muito diferentes e o professor ao se ver diante das preocupações que acompanha esse desafio necessita criar estratégias que contemplem o processo de ensino e aprendizagem de todos esses estudantes.

Para tanto, uma dessas estratégias é o trabalho com sequências didáticas que contenham atividades diferenciadas para alunos que estão em grupos diferentes, como essa que foi desenvolvida pelas pibidianas. Para a realização deste trabalho, embasamos nossas ações nos estudos desenvolvidos por Ferreira e Teberosky (1999); Moraes (2019) e Soares (2006), que são referências na área da alfabetização e do letramento, assim como, textos específicos relacionados à cultura folclórica.

2 METODOLOGIA

Além de todo o embasamento teórico citado acima, todas as ações realizadas com os alunos, tiveram também como base as discussões, debates e formações que tivemos na Universidade com as coordenadoras do programa, e outros docentes que discutiram a temática conosco. Dessa forma, este trabalho consiste em um relato de experiência (Almeida; Flores; Mussi, 2023), com uma abordagem qualitativa (Minayo, 2009), de cunho descritivo (Oliveira, 2007), caracterizando-se como uma pesquisa de campo (Gil, 2010), e de intervenção pedagógica (Damiani, 2013), pois buscou contribuir para a compreensão e construção de novos conhecimentos pelas crianças tanto em relação à língua como ao tema folclore.



Os sujeitos participantes, eram alunos do 3º ano do Ensino Fundamental (Anos Iniciais), com idades entre 8/9 anos, apesar de estarem no 3º ano, ainda estavam em diferentes níveis de leitura e escrita, a maioria já estava alfabetizados, porém, necessitavam consolidar essas habilidades, outros tinham até dificuldades de identificar e produzir rimas, sílabas, etc. Eles eram alunos muito ativos e participativos, características que contribuíram com a interação nas atividades e também com a proposta trazida pelas mesmas, alfabetizar de forma lúdica. Diante desse contexto, durante cinco dias foi realizado atividades que contribuíram para o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica, de escrita e de oralidade, tais como: caça-palavras, cruzadinhas, jogos didáticos, leituras e produções de frases e textos com foco no Folclore Brasileiro, explorando também os gêneros textuais: Adivinhas, Cantigas, Lendas e Parlendas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alfabetizar a partir da perspectiva do letramento é partir das relações que os estudantes estabelecem com a língua, para tanto é um processo longo, que está sempre em aprimoramento. Sendo fundamental as relações fono-ortográficas que os alunos estabelecem, percebendo as relações que estabelecem entre os sons da fala (fonemas) e as letras (grafemas), a partir disso promover/ aprimorar a consciência fonológica, partindo do pressuposto de que os mesmos já têm em si tais relações, marcadas principalmente pelas variações linguísticas (Brasil, 2020, p. 90).

Sendo assim, é fundamental a importância de propor aos estudantes momentos de escritas espontâneas, pois é a partir disso que os estudantes passam a criar as suas próprias hipóteses alfabéticas e também para uma melhor compreensão por parte dos professores de qual nível de compreensão alfabética a criança se encontra, isto é se estão no nível: pré-silábico, silábico (sem ou com valor sonoro), silábico alfabético ou alfabético (Moraes; Leite, 2012, p. 11 *apud* Ferreira; Teberosky, 1986).

Para tanto, o trabalho com a parte oral das palavras é de suma importância para uma melhor hipótese alfabética, não deixando de ser essencial trabalhar a reflexão fonológica ainda



mesmo nos anos seguintes do primeiro ciclo da alfabetização, isto é, as turmas posteriores ao primeiro ano do ensino fundamental (Morais, 2019, p. 134).

É necessário assim, buscar atividades que promovam a consciência fonológica e que possam adequar-se aos níveis de compreensão dos alunos, a fim de chegar progressivamente no objetivo a ser alcançado. Destarte, é de fundamental importância a diversidade de atividades e também o uso de recursos lúdicos, como os jogos, respeitando-se uma atividade básica das crianças: o brincar. Não sendo restrito somente à educação infantil, mas também abrangendo o ensino fundamental, trazendo cada vez mais motivação e prazer em aprender (Morais, 2019, p.141).

Em nosso 1º dia de aplicação da sequência iniciamos a aula levantando os conhecimentos prévios dos alunos acerca da cultura folclórica por meio de uma roda de conversa, na qual os alunos puderam se expressar e relatar sobre os seus conhecimentos, pois entendemos que os alunos trazem consigo saberes construídos e adquiridos no seu cotidiano, e é importante que o professor os escutem, para que partindo destes conhecimentos, se possa conduzir a aula da melhor forma. Os alunos relataram apenas sobre algumas lendas famosas do folclore, então mostramos que o folclore não se resumia apenas às lendas, mas englobava vários outros aspectos, tais como as danças, comidas, brincadeiras, tradições, dentre outras coisas que fazem parte da nossa cultura.

Para medirmos o diálogo, levamos imagens impressas sobre cada um desses aspectos. Em seguida, apresentamos um vídeo explicativo para ajudar na compreensão. No segundo momento realizamos a leitura juntamente com os alunos de um texto sobre o folclore, o texto era composto por rimas, então pedimos que os alunos identificassem as rimas do texto, a maioria teve dificuldade, necessitando da mediação das pibidianas, em seguida os alunos de acordo com o nível de escrita e leitura que cada um aluno estava, fizeram a produção de uma frase/ou texto sobre o que eles entendiam a respeito do folclore.

No último momento fizemos a contação da Lenda da Sereia Iara, os alunos interagiram conosco e ficaram bastante atentos a contação, após esse momento os alunos relataram sobre o que aprenderam e finalizamos a aula com a música sobre a lenda da Iara da “Turminha do folclore”, esse momento foi bem construtivo, pois os alunos puderam aprender



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



sobre aspectos que antes não haviam refletido e a lenda que eles não conheciam tão detalhadamente.

No 2º Dia de regência, novamente iniciamos com uma roda de conversa, na qual os alunos puderam falar sobre o que eles aprenderam na aula passada, sobre as atividades realizadas e demonstraram bastante interesse no que iriam aprender naquele dia. Após esse momento, fizemos a contação da Lenda da Vitória Régia, de forma dialogada com os alunos, depois os mesmos fizeram uma atividade de cruzadinha com os nomes dos personagens das lendas do folclore e um caça-palavras; ambos adaptados para os níveis de hipótese alfabética dos alunos. Tais atividades foram importantes para que os alunos que estavam no nível inicial pudessem refletir sobre a escrita das palavras, e os que estavam no nível final pudessem consolidar as habilidades de escrita e ortografia.

Após esse momento, trabalhamos com as parlendas, pois como percebemos que os alunos ainda tinham muita dificuldade em algumas habilidades de consciência fonológica, esse gênero ajudaria nesse processo, então foi solicitado que cada aluno fosse até a frente da sala e assim foi sorteado uma parlenda para cada um, a fim de aprimorar a leitura.

Desta forma se fazia a leitura e quando havia dificuldades, ajudávamos com a mesma, após isso era perguntado ao aluno quais eram as palavras que rimavam, quando o mesmo não sabia, os colegas podiam ajudá-lo. Além disso, para cada aluno era feito um pedido diferente, tais como: que realizassem a separação de frases, produção de palavras e/ou frases, contagem e separação de sílabas, dentre outras.

Durante a leitura das parlendas alguns alunos demonstraram muita timidez por não conseguirem ler rapidamente, outros diziam que não sabiam ler, mas sempre era dito que os alunos podiam ler no tempo deles, e esperamos o tempo que fosse necessário, com calma e incentivo os alunos conseguiam ler mais rápido do que imaginavam. É muito importante ter paciência e calma para esperar que cada aluno avance na leitura no seu tempo, o processo de alfabetização é diferente para cada estudante e o professor alfabetizador precisa estar atento a esses detalhes.

No 3º dia de regência tivemos inicialmente uma roda de conversa a despeito de tudo que havia sido trabalhado na aula anterior, retomando os conceitos fundamentais e a lenda trabalhada no momento anterior. Posteriormente houve a contação de história da Lenda do Boi



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



Bumbá; despertando a curiosidade e o interesse com perguntas abertas, a fim de preverem o que havia de acontecer na história.

Após isso, tivemos o momento de produção de textos e frases, em que permitimos os alunos usarem da criatividade para produções próprias, utilizando os personagens das lendas que já conheciam. Sendo importante salientar, que as atividades foram divididas em dois tipos, baseando-se no nível de dificuldade de cada criança, a fim de abarcar as diversidades e contemplar todos os níveis presentes de alfabetização. Desta forma, a atividade para a produção de textos, foi pensada para o Grupo Final (Silábicos Alfabético e Alfabéticos) e a atividade para a produção de frases, foi organizada para o Grupo Inicial (Pré - Silábicos e Silábicos); uma vez que permitimos o compartilhamento de atividades, pois a aprendizagem é centrada principalmente na tentativa sem receios que permite o acerto, assim tivemos a não preocupação com a execução mecânica das atividades, pois também por meio dos erros é que os alunos desenvolvem a consciência fonológica.

No segundo momento do 3º dia, tivemos a realização de um jogo de trilha que consistia na divisão de grupos, em que seriam sorteadas adivinhas a fim de que cada grupo pudesse descobrir/responder cada adivinha, ganhando o grupo que mais acertasse e que por consequência chegaria na linha de chegada da trilha.

Por fim, ainda no 3º dia, tivemos a concretização e retomada da lenda com o momento de escuta de uma música sobre o boi bumbá, a fim de uma melhor compreensão e fixação da mesma.

No 4º dia, tivemos um primeiro momento retomando todos os conhecimentos que já haviam sido apreendidos, bem como as experiências vivenciadas. Após isso, apresentamos a lenda do “Negrinho do Pastoreio” com o auxílio de imagens e também da musicalidade. Por fim, houve o ensaio para a culminância da sequência, com a lenda escolhida: Boi Bumbá. Uma vez que consistia em uma dança com passos folclóricos.

No último dia, quinto dia, tivemos a culminância da sequência com todas as turmas da escola e conseqüentemente com a comunidade escolar, em um momento de partilha e aprendizado para os alunos e, também, para todos que participaram desse momento. A apresentação consistiu em uma dança com um dos alunos vestido de Boi Bumbá, com passos em roda e também passos simples do xaxado, demonstrando a regionalidade e também a



expressividade que a dança pode trazer para as crianças, que apesar da timidez, puderam participar de uma forma que lhes causou grande entusiasmo, contribuindo para o desenvolvimento integral das mesmas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, torna-se notável o quão a sequência desenvolvida colheu bons frutos, para além da Alfabetização e Letramento, permitiu uma vivência exitosa de aprendizados, para tanto cabe ressaltar a importância fundamental que a interdisciplinaridade é capaz de despertar nos alunos, muito além disso, ao se trabalhar com aspectos regionalistas, os estudantes se sentem representados e consequentemente mais motivados a conhecerem mais de sua própria cultura.

Tais fatores foram fundamentais para a busca de uma boa hipótese alfabética por parte das crianças, sendo fundamental o uso dos jogos e dos diferentes gêneros que o Folclore é capaz de abrigar. Explorando, também, a capacidade expressiva dos alunos e também o gosto pelo aprender, de forma a não haver uma desestimulação com cobranças excessivas, sendo fundamental entenderem que o erro contribui com o acerto.

Ademais a busca em proporcionar atividades que abrangesse todos os níveis da alfabetização foi primordial para atender as demandas existentes e também as heterogeneidades dos estudantes, atividades que partiam do que as crianças já sabiam e no próximo passo que dariam para evoluir em seu nível de escrita e compreensão alfabética. Sendo fundamental o trabalho com a interdisciplinaridade, permitindo ampliar o letramento das crianças e de forma integral aliando-se ao trabalho da expressividade do corpo, com o ensino de Artes.

Palavras-chave: alfabetização; folclore; PIBID.



Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jan. 2024.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. de; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação**, n. 45, p. 57-67.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

MORAIS, A. G. de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 16 jan. 2024.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer uma pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.



A INTERDISCIPLINARIDADE PRESENTE NO PIBID: CONHECENDO NOSSAS LENDAS FOLCLÓRICAS

Maria Aparecida da Silva Nunes¹
Leila Nascimento da Silva²
Helene Daianne dos Santos Caetano³

1 INTRODUÇÃO

O trabalho foi realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Foi utilizada uma abordagem interdisciplinar, com enfoque na cultura folclórica local e na perspectiva do letramento, demonstrando um comprometimento em proporcionar uma educação mais abrangente.

O desenvolvimento da sequência didática deu-se ao longo de cinco dias, com atividades variadas, refletindo uma preocupação com a consolidação do conhecimento fonológico e o estímulo ao raciocínio lógico.

É inspirador ver o impacto positivo nas habilidades de escrita, leitura e produção textual dos alunos, contribuindo também para o enriquecimento da formação docente. No presente trabalho, é relatada a experiência de intervenção pedagógica consumada no âmbito do PIBID, em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Petrônio Fernandes da Silva. A intervenção teve como foco a cultura folclórica local e abordou a alfabetização na perspectiva do letramento.

2 METODOLOGIA

A sequência didática desenvolvida foi interdisciplinar, envolvendo as disciplinas de

¹ Supervisora e professora da Educação Básica. helinesantos@hotmail.com.

² Coordenadora de área e professora do curso de Licenciatura em Pedagogia. leila.nascimento@ufape.edu.br.

⁴ Graduanda do curso de licenciatura em pedagogia da universidade Federal do agreste de Pernambuco – (UFAPE) e-mail: cida.nunes.1235@gmail.com.



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



Língua Portuguesa, História e Geografia. As atividades propostas foram variadas, incluindo produção textual coletiva, elaboração de cartazes, caça-palavras, cruzadinha e atividades de conhecimento fonológico.

O embasamento teórico da intervenção partiu da ideia de que a interdisciplinaridade é um processo metodológico que permite a construção do conhecimento pelo sujeito a partir de sua relação com o contexto, a realidade e a cultura.

Para Freire (1987), a interdisciplinaridade é o processo metodológico de construção do conhecimento pelo sujeito com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura. Por sua vez, o letramento é visto como um processo mais amplo que aproxima o sujeito de sua realidade, envolvendo aspectos subjetivos como a criação de novas concepções de ideias e comportamentos.

Ao longo da intervenção, foi possível observar que os alunos consolidaram o conhecimento fonológico, utilizaram o raciocínio lógico, aprenderam e escreveram novas palavras, introduziram e compreenderam lendas folclóricas e melhoraram as relações interpessoais.

Os discentes concluem que as experiências vivenciadas com os alunos tiveram um impacto positivo no fortalecimento das habilidades de escrita, leitura e produção textual. Além disso, a intervenção contribuiu para o enriquecimento da formação dos futuros docentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A interdisciplinaridade foi um aspecto fundamental da intervenção, pois permitiu que os alunos aprendessem sobre a cultura folclórica local de forma contextualizada e significativa.

O aluno em sala de aula não pode ler por ler, precisa compreender a diversidade de textos e a finalidade de cada um no seu dia a dia, por este motivo um trabalho contextualizado precisa ser desenvolvido e é de fundamental importância para o aprendizado das crianças, principalmente na fase de alfabetização. Assim sendo, a Intervenção Pedagógica que será apresentada terá como conteúdo Gêneros Textuais (Zilberman, 2003).

A abordagem da alfabetização na perspectiva do letramento foi importante para que os alunos desenvolvessem habilidades de leitura, escrita e produção textual, além de



compreenderem as lendas folclóricas apresentadas.

As atividades propostas foram variadas e atrativas, o que contribuiu para a motivação dos alunos e para o sucesso da intervenção.

O PIBID promove a interdisciplinaridade por meio de projetos de intervenção pedagógica que envolvem diferentes disciplinas, a interdisciplinaridade no projeto é uma forma de aproximar a teoria da prática, pois permite que os futuros professores vivenciam a aplicação do conhecimento interdisciplinar em sala de aula.

Contribuindo para a formação de professores reflexivos, capazes de questionar as práticas pedagógicas tradicionais e de buscar novas formas de ensinar e aprender.

Em suma, a interdisciplinaridade é um elemento essencial do PIBID, pois contribui para a formação de professores mais qualificados e capazes de atender às demandas da educação contemporânea.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após concluir a pesquisa entendemos a importância do trabalho com gêneros textuais em salas de alfabetização, esta metodologia precisa ser intensificada, pois tem muito a contribuir para a prática pedagógica, os resultados da intervenção foram positivos, pois os alunos demonstraram avanços nas habilidades de leitura, escrita e produção textual.

Em suma, o presente trabalho apresenta uma experiência de intervenção pedagógica que demonstra a importância da interdisciplinaridade e da abordagem da alfabetização na perspectiva do letramento para o ensino das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Petrônio Fernandes da Silva.

Palavras-chave: alfabetização; folclore; PIBID.

III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência-PIBID**. Portaria 38/2007. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pibid.pdf. Acesso em: 19 dez. 2023.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003.



PIBID: FORMAÇÃO DOCENTE E CONTRIBUIÇÕES PARA A ALFABETIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (COM PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES E HETEROGÊNEAS)

Aparecida Isamara Policarpo Martins¹
Késia Nathalia Tenório da Silva²

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar a experiência que foi vivenciada por discentes que fazem parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), sendo desenvolvido na Escola Municipal Professor Luiz Tenório de Carvalho, numa turma do 2º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, do município de Garanhuns-PE. O programa tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para a formação dos discentes e a melhoria da Educação Básica.

Diante do pressuposto, o referido trabalho tem como objetivo promover práticas que refletem o processo do ensino-aprendizagem na alfabetização com metodologias que abrangem a interdisciplinaridade e as heterogeneidades existentes na referida turma.

O projeto foi vivenciado com crianças de diferentes níveis no processo do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), levando em consideração as heterogeneidades sociais, culturais e cognitivas existentes no ambiente escolar, onde é de suma relevância para o processo de ensino-aprendizagem, assim o docente deve desenvolver métodos que abarque as heterogeneidades de forma interdisciplinar, crítica e reflexiva, respeitando as vivências e os conhecimentos prévios dos educandos para a construção de uma Educação Democrática.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, isamarapolicarpo@gmail.com.

² Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, kesianathaliapedagogia2020.2@gmail.com.



Outrossim, o projeto gerou grande contribuição no que diz respeito ao processo de formação das presentes discentes, pois o mesmo oportunizou o contato direto com a comunidade escolar e o processo de alfabetização, expondo todos os desafios presentes no cotidiano escolar, gerando a conscientização na prática educativa e ao mesmo tempo produzindo novos aprendizados ao professor regente, como afirma o educador Freire (2011), a partir do momento em que as discentes adentram na sala de aula, são objeto no processo do ensino e beneficiário no ato da produção do conhecimento, onde é o sujeito do ato, ou seja, as discentes são participantes ativas no ato educativo, onde o processo do ensino-aprendizagem não se separa, assim ao mesmo tempo que aprendem com a prática do professor regente, ensinam novas práticas educativas ao mesmo.

O processo de alfabetização é complexo e ocorre de forma gradual, o educando para se apropriar do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) necessita estar diante de situações que o desafiem, que o faça refletir e questionar a língua. Diante disso, é destacável que as práticas alfabetizadoras devem buscar desenvolver no educando habilidades que vão além da codificação, produzir para o mesmo um processo de aprendizagem significativo. Para Galvão (2005); Coutinho (2005); Leite (2005) e Silva (2005), a alfabetização é um dinamismo de construção de hipóteses, onde precisa impor situações desafiantes ao educando, que os façam sentir a necessidade de refletir sobre a língua, a fim de os levar a transformar conhecimentos próprios.

As heterogeneidades é um fator determinante do processo de alfabetização, os autores Pessoa (2022); Castro (2022) e Nascimento (2022), afirmam que não existe uma turma homogênea, e que é necessário desenvolver abordagens pedagógicas que atendam as heterogeneidades, uma vez que conhecendo a diversidade da turma, seus diferentes níveis de aprendizagem e conhecimento proporciona ao docente a elaboração de estratégias para contemplar o processo de alfabetização. A escola é um ambiente de heterogeneidade, os autores enfatizam que há diferentes tipos de heterogeneidade, e que os mesmos impactam no processo pedagógico, os autores caracterizam os tipos de heterogeneidades como: heterogeneidades sociais, heterogeneidades econômicas, heterogeneidades relativas à pessoa com deficiência, heterogeneidades individuais e heterogeneidades de percurso escolar.



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



Para Barros (2016, p. 40) *apud* Gadotti (2004), a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas.

Em conformidade com o autor supracitado, a interdisciplinaridade possibilita que as disciplinas se integrem, proporcionando a uma reflexão totalitária dos conteúdos propostos pelo educador com o compartilhamento de várias disciplinas de forma que se conectem e geram uma aprendizagem significativa, onde o educando relacione as diversas áreas do conhecimento e a sua importância na sociedade, refletindo sobre os contextos sociais, culturais, políticos e econômicos, para que haja uma formação crítica, reflexiva, democrática e integral do sujeito.

A formação inicial do professor-educador é o fator que irá determinar a sua prática docente, ao adentrar no ambiente escolar ainda estando no meio acadêmico faz o discente refletir sobre a prática do docente ao mesmo tempo em que está inserido nos estudos teóricos.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (Freire, 2011, p. 17).

Apoiado nos conceitos do autor, o processo do ensino-aprendizagem é ativo na relação do discente e docente, esse processo de formação inicial para o discente acaba se tornando uma formação continuada para o docente, onde o mesmo que já é formado acaba formando o discente e se reformando com as novas práticas acadêmicas, ou seja, refletindo constantemente sobre a sua prática docente.

2 METODOLOGIA

Para alcançarmos o propósito do projeto, adotamos como metodologia bases teóricas no campo acadêmico, onde foram realizadas formações sobre o SEA, a fim de nos proporcionar mais fundamento para adentrar na prática educativa, posteriormente, para a diagnose da turma, ocorreu observações do cotidiano escolar, da prática do professor regente e das diversas heterogeneidades existentes na sala de aula e os principais desafios que os educandos apresentaram para a apropriação do SEA.



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



Portamos também, de um planejamento de aplicação para a sequência didática com fundamentação teórica, através de formações que discutiam a importância da sequência para a alfabetização e como construir uma sequência didática que abrange as heterogeneidades, a interdisciplinaridade e os contextos culturais e sociais dos educandos. Para a realização da diagnose, foram realizadas observações no período entre os meses de junho a setembro de 2023, o planejamento e a atuação da sequência didática contaram com formações durante o mês de setembro de 2023 e por fim, a concretização da sequência ocorreu no mês de outubro de 2023.

Dispusemos como meio de registro para as experiências vivenciadas, fotografias, que foram utilizadas nas mídias sociais da escola e do projeto, relatórios parciais (2023), esses registros estão arquivados para posteriormente construir relatórios finais, resumos simples e expandidos, artigos acadêmicos e exposições em congressos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Municipal Professor Luíz Tenório de Carvalho, situa-se no município de Garanhuns - PE, em uma região comercial onde atende turmas do 1º ao 5º ano, em turnos matutino e vespertino, maiormente o público da escola não reside entorno do bairro que a escola se localiza e são famílias de baixa renda. A estrutura física da instituição é pequena, contendo sete salas de aula, três banheiros, uma sala de AEE, uma secretaria, cozinha, sala de leitura, sala dos professores, refeitório, pátio externo aberto e dispensa.

O primeiro contato que as discentes dispuseram com a escola foi a partir de observações em um sala de aula, onde foi notado a rotina da turma, os níveis de aprendizagem de cada educando e a didática da professora regente, para posteriormente planejar uma sequência didática que abrangesse as heterogeneidades da turma, pois, foi um campo muito visível e que buscou ser explorado na construção desse projeto, visto que, é indiscutível a importância de se trabalhar com as diversidades na comunidade escolar.

A sequência didática intitulada “*História Oral com o Gênero Textual Autobiografia*” aconteceu no mês de outubro de 2023, desenvolvida em cinco momentos com duração de cerca de 04h, a sequência didática teve como objetivo geral reconhecer a noção do Eu e do outro através da História Oral interligada com o Gênero Textual Autobiografia, com



interdisciplinaridade entre a Língua Portuguesa e História, os objetivos específicos foram retirados do Currículo de Pernambuco (2018) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), onde giravam em torno da apropriação do gênero textual autobiografia e apropriação do SEA.

Primordialmente, as professoras realizaram uma dinâmica para o reconhecimento do Eu e do Outro, onde foi entregue uma ficha para a criança desenhar ou descrever uma característica sua para o seu colega descobrir de quem se tratava a ficha por meio das características da mesma. Posteriormente, ocorreu a leitura deleite do livro *“Quem sou eu?”* de Gianni Rodari e ilustrações Michele Iacocca, onde foi socializado com a turma, em seguida uma atividade do SEA adequada para os alunos que se encontravam no Grupo Inicial (GI) e no Grupo Final (GF) da alfabetização segundo Ferreiro e Teberosky (1985), logo após foi exposto um vídeo de *“Murilo e sua Autobiografia”*, por fim, foi realizado a produção e apresentação de um cartaz sobre a o vídeo que foi exposto, onde foi solicitado que os alunos representassem através da escrita ou desenhos as características do personagem Murilo.

O segundo dia de sequência, iniciou-se com uma roda de conversa acerca dos acontecimentos do que foram vivenciados no primeiro dia, logo em seguida foi apresentado o vídeo *“História de Malala”* contado por narrador na 3ª pessoa, logo após foi realizado a leitura da *“Autobiografia de Malala”*, ao fim as discentes indagaram reflexões acerca das diferentes maneiras que a história de Malala foi representada no vídeo e na leitura, logo depois, foi realizado uma atividade do SEA para o grupo inicial e grupo final refletindo sobre a história de Malala, em seguida ocorreu uma reescrita em conjunto da autobiografia de Malala, para concluir as atividades foi realizado um cartaz das descobertas, onde os alunos compartilhavam o que conseguiram aprender naquele dia.

No terceiro dia, iniciamos com a leitura da *“Autobiografia da Mônica”*, personagem da Turma da Mônica, durante e após a leitura as professoras enfatizavam as características do gênero, após a leitura e socialização foi apresentado um vídeo *“Oi, eu sou Magali”*, no vídeo a personagem relata a sua história, logo após, a turma foi dividida em grupos, as crianças tiveram que fazer um “faz de conta” onde eles se tornaram a personagem do vídeo, e a partir das características que obtiveram da mesma, tiveram que escrever e desenhar a autobiografia da personagem. Ao final da construção da autobiografia, os educandos socializaram para a



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



turma o resultado final do seu cartaz. Por fim, houve o compartilhamento da aprendizagem do dia no cartaz das descobertas.

O quarto dia, inicia-se com uma roda de conversa sobre a história de vida de cada criança de forma oralizada, após a roda de conversa as crianças iniciaram a construção da autobiografia com o apoio das professoras, ao final da escrita da autobiografia ocorreu a correção coletiva da mesma, em seguida as crianças construíram o seu autorretrato.

No quinto dia, ocorreu a culminância da sequência didática, onde foi realizado a exposição das autobiografias juntamente com os autorretratos para três turmas da escola.

A partir do que se foi vivenciado na presente sequência, foi possível observar que ocorreu perante os educandos o reconhecimento da noção do Eu e do Outro, através da História Oral interligada ao Gênero Textual Autobiografia, resultando na apropriação do SEA, o reconhecimento do gênero textual Autobiografia e a socialização, provocando um olhar voltado para as heterogeneidades, tanto por parte dos alunos, quanto dos professores, com empatia e solicitude, resultando na valorização das heterogeneidades existentes na sala de aula.

Com a experiencição da sequência didática, ocorreu o processo de ensino-aprendizagem segundo Freire (2011), onde aconteceu uma troca de saberes entre os alunos, as discentes e a professora regente ao compartilhar os saberes acadêmicos, os saberes do senso comum e os saberes adquiridos na prática da observação da professora regente, ou seja, ocorreu uma constante troca de saberes vivenciados pelos envolvidos, onde teve grande relevância para o processo de formação inicial da docência.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas no decorrer da sequência, primaram por atender as heterogeneidades da turma, adotar um caráter interdisciplinar aliado com a apropriação do SEA através do Gênero Textual Autobiografia. As discentes puderam aprender que a sequência didática não é estagna, mas que pode ser moldada de acordo com acontecimentos internos e externos da sala de aula, compreendendo que a sala de aula não é homogênea, mas com diversidades sociais, culturais, econômicas e religiosas que implicam no processo do ensino-aprendizagem onde professor deve se adaptar às heterogeneidades. Foi possível notar que os



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



conhecimentos prévios dos educandos foram um ponto de colaboração para o processo de aprendizagem, pois a partir da troca de saberes ocorre um enriquecimento no aprendizado do educador-educando.

Ao final da sequência didática podemos concluir que apesar dos fatores internos e externos influenciarem a execução da sequência, houve êxito no que diz respeito o objetivo geral da sequência, foi possível notar que os educandos passaram a conhecer e compreender o Gênero Textual Autobiografia, além disso, houve também contribuição no processo de apropriação do SEA.

Palavras-chave: alfabetização; heterogeneidades; interdisciplinaridade; formação docente.

Agradecimentos: Nossos agradecimentos ao Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) consolidado através da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde ficou evidente a importância do Programa para a contribuição da formação docente, pois o mesmo oportuniza que os discentes adentrem no ambiente escolar durante a sua formação, onde terão o contato com a prática docente através dos professores regentes e aprenderão com eles, outrossim, o discente poderá contribuir para a reflexão da prática do professor regente com as novas concepções de ensino suscitadas do campo acadêmico, resultando na melhora da Educação Básica.

Referências

BARROS, A. P. B. L. S. Interdisciplinaridade: concepções e implicações pedagógicas. In: LEAL, Telma Ferraz (org.). **Interdisciplinaridade: no ciclo de alfabetização**. 1. ed. Recife: UFPE, 2016. p. 37 - 49.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GALVÃO, A.; COUTINHO, M. L.; LEITE, T. M. R; SILVA, R. P. da. In: MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. (org.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PESSOA, A. C.; CASTRO, J.; NASCIMENTO, A. In: LEAL, T. F.; PESSOA, A. C. R. G. (org.). **Diversidade social, diferenças individuais e seus impactos sobre o ensino e a aprendizagem**. 1. ed. Belo Horizonte, 2022.



FOLCLORE BRASILEIRO: O MARACATU POR MEIO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Maria Eduarda Da Silva Joventino¹
Milena Rosângela Gomes Da Silva²
Leila Nascimento da Silva³
Helene Daianne dos Santos Caetano⁴

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de um relato de experiência realizado no curso de Licenciatura em Pedagogia por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID efetivado na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPAE. O PIBID, contribui na formação inicial dos futuros professores da educação básica, proporcionando a construção de saberes e estratégias que são vivenciados dentro da sala de aula, assim elevando a qualidade profissional dos licenciandos. Este estudo trata-se da realização de uma sequência didática em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais da Escola Municipal Professor Petrônio Fernandes da Silva, localizada na cidade de Garanhuns - PE. Temos como ênfase refletir as heterogeneidades de níveis alfabéticos por meio da sequência didática e as práticas de alfabetização na perspectiva do letramento sobre o Maracatu como manifestação artística do folclore nacional.

A teoria da psicogênese da língua escrita, discorrida por Ferreiro e Teberosky (1999), descreve os níveis de hipóteses que os estudantes perpassam durante o processo de

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPAE. E-mail: mariaeduarda9h8@gmail.com.

² Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPAE. E-mail: miiiandrade6324@gmail.com.

³ Coordenadora de área do PIBID e docente do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPAE. E-mail: leila.nascimento@ufape.edu.br.

⁴ Supervisora de área do PIBID/Pedagogia na Escola Petrônio Fernandes da Silva. E-mail: helinesantos@hotmail.com.



alfabetização, assim contribui para que o docente seja reflexivo sobre a sua prática pedagógica e busque por meio das atividades abranger o estudo dos princípios do Sistema de Escrita Alfabética para abarcar as heterogeneidades dos educandos. Ademais, as atividades desenvolvidas no ciclo de alfabetização devem ser construídas, principalmente para o nível inicial, sobre a reflexão das pautas sonoras das palavras. Convergindo de outros autores que defendem o treinamento de consciência fonêmica, Moraes (2019), defende que é fundamental a reflexão simultânea do sujeito sobre as formas orais e escritas das palavras para o aprendizado. Analogicamente, a isto, as concepções de alfabetização colocadas por Soares (2020), evidenciam que o processo de alfabetização e letramento, são processos simultâneos, indissociáveis na aquisição do Sistema de Escrita Alfabética, assim ler e escrever devem estar fundamentados ao contexto social do estudante. Nessa perspectiva, a sequência didática, proporciona a organização do trabalho pedagógico, possibilitando o estudo de gêneros textuais atrelados a temáticas significativas do meio social dos estudantes, além de promover ao docente diversificar, de maneira sistemática, as atividades de acordo com os níveis alfabéticos, Dolz (2004).

Diante a esses pressupostos, buscamos trabalhar o gênero letra de música atrelado ao Maracatu e as suas origens advindas da matriz africana que são negligenciadas do projeto do folclore nacional (Ferreira, 2020). No período de produção da sequência didática, o planejamento da equipe escolar dava ênfase à data comemorativa do Folclore Brasileiro, assim buscando outras condutas de alfabetização na perspectiva do letramento, a supervisora do PIBID propôs que trabalhássemos com a temática do Folclore de maneira diversificada. Em busca de rupturas de hierarquias culturais sobre o Folclore dentro do âmbito educacional, buscamos abarcar as heterogeneidades do grupo inicial e final a partir da sequência didática, proporcionando o conhecimento e a reflexão sobre o Sistema de Escrita Alfabética e o Maracatu Nordestino.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da sequência didática, intitulada “Manifestações artísticas do Folclore: Maracatu e o gênero letra de música”, fundamentamos em estudos teóricos acerca



dos temas alfabetização e letramento na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFPA, bem como, por meio das observações realizadas na turma do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais, que nos proporcionou planejar atividades heterogêneas para os estudantes de acordo com os níveis alfabéticos, no intuito de possibilitar o processo de ensino aprendizagem de maneira significativa, com foco na escrita e na leitura. Ademais, baseamos nos estudos de (Ferreira, 2020) sobre o Maracatu como manifestação artística do folclore nacional, salientando por meio das atividades as características desse legado brasileiro.

A partir dos indicativos das observações, planejamos e elaboramos diversos materiais educativos, entre os meses de julho e agosto, para contribuir no processo de ensino aprendizagem com ênfase nas heterogeneidades dos grupos iniciais e finais dos educandos diante ao Sistema de Escrita Alfabética, assim como, auxiliando no processo de letramento sobre o gênero letra de música na perspectiva do Maracatu. Para isso, desenvolvemos a sequência didática nos dias 15/08/2023, 16/08/2023, 22/08/2023, 23/08/2023 e 12/09/2022, no turno matutino, na Escola Municipal Professor Petrônio Fernandes da Silva em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Diante a experiência vivenciada, usamos como meio de registro as fotografias e os relatório mensais (2023), que serão utilizados como suporte para a escrita de resumos simples e expandidos, artigos científicos, exposições em congressos, assim como para o relatório final do projeto do PIBID.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola Municipal Professor Petrônio Fernandes da Silva, localizada no município de Garanhuns – PE, funciona no turno matutino e vespertino, atendendo os estudantes das turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais que são advindos de bairros vizinhos e da zona rural, tendo assim um contexto social diversificado. A escola, dispõe de uma área de terreno consideravelmente grande, porém a área física da estrutura escolar é pequena. A instituição possui em funcionamento dez sala de aulas, uma cozinha, um pátio ao ar livre, uma sala de AEE, um auditório, uma sala de professores, uma sala da secretaria e uma sala da direção. Diante a isto, não conseguimos desenvolver a sequência didática como planejamos, as salas de



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



aulas são pequenas não proporcionando a modificação do espaço, bem como a sala de leitura, é situada no auditório, não estando disponível facilmente. Ademais, a escola não dispõe de recursos midiáticos para o uso de todos os professores.

A sequência didática, intitulada “Manifestações artísticas do Folclore: Maracatu e o gênero letra de música” foi desenvolvida em cinco momentos entre os meses de agosto e setembro. Para alcançar os objetivos do planejamento, utilizamos a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017), trabalhando assim o Sistema de Escrita Alfabética (SEA), o gênero letra de música e o estudo do Maracatu com o uso de outras disciplinas. Para iniciarmos, apresentamos o livro “Matilde Viu O Maracatu”, escrito por Lourival Mourão e realizamos um debate com os estudantes sobre as hipóteses acerca do Maracatu Nordeste como patrimônio artístico do folclore nacional, além disso, exibimos os vídeos “Maracatu Rural: Conheça o Maracatu de Baque Solto” e “Maracatu de Baque Virado” e debatemos com os estudantes sobre as roupas, cores, personagens e os instrumentos usados na dança. A partir da interpretação das informações, os estudantes em grupos realizaram desenhos artísticos com as características do Maracatu, assim possibilitando o conhecimento e questionamentos, além de proporcionar o respeito entre os educandos sobre as diversidades de criatividade.

Na segunda regência, apresentamos um cartaz com a letra da música “Maracatu”, composição do artista Alceu Valença e questionamos os estudantes sobre os versos, estrofes, título e o compositor da música, além disso, através do vídeo da música proporcionamos aos educandos caracterizar e experimentar a dança do Maracatu. Com intuito, de abranger as especificidades do grupo inicial e final, com base em Moraes (2012), na atividade do grupo inicial, abordamos a reflexão das crianças acerca das rimas presentes na música, a identificação das sílabas para a construção de palavras, e a quantidade de versos e estrofes. Semelhante a isto, os exercícios do grupo final, tiveram como ênfase a identificação das rimas da música, a construção de palavras sem o auxílio do banco de letras, produção de palavras que rimassem com as imagens apresentadas e a construção de frases. Em busca de ampliarmos o conhecimento de espaços públicos e as diversidades culturais existentes no país, por meio de uma atividade lúdica, distribuímos imagens com algumas danças brasileiras, incluindo o Maracatu, e apresentamos o mapa do Brasil com o intuito que as crianças fixassem as imagens do Maracatu na região do Nordeste, buscando o reconhecimento desta dança na localidade.



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



Mediamos, no terceiro dia de regência, a exposição do cartaz da música do “Maracatu Atômico”, composição do cantor Gilberto Gil, buscando o levantamento de hipóteses dos educandos acerca do gênero, além de proporcionar a escuta da música. Tendo a letra da canção como destaque, selecionamos algumas palavras-chaves da música e as transformamos em imagens para que os educandos realizassem a produção das palavras através do uso do alfabeto móvel e das sílabas móveis. Para abarcar as heterogeneidades da turma, buscamos trabalhar com o grupo inicial as sílabas móveis para a produção das palavras e para o grupo final, os educandos fizeram uso do alfabeto móvel. O uso do alfabeto móvel e das sílabas móveis proporcionou aos educandos o aprendizado sobre o Sistema de Escrita de maneira lúdica e interativa.

No quarto dia de regência, usamos a lousa da sala de aula, para fixar imagens dos personagens: rei, rainha, dama do paço, baiana e formamos duplas compostas por estudantes do grupo inicial e final, os convidando para identificar os personagens e escrever os nomes destes na lousa. Esse momento proporcionou a interação entre o docente e o educando rompendo paradigmas da utilização deste material didático, além de proporcionar a troca de ideias entre os integrantes da dupla e da turma na construção das palavras, além do conhecimento sobre os personagens da dança do Maracatu. Na área externa da escola, expomos um varal de imagens com os instrumentos usados na dança e os estudantes do grupo inicial realizaram um caça palavras com o banco de palavras fixado na atividade e o grupo final não teve auxílio desse banco.

No quinto dia, para a culminância da sequência didática, no auditório da escola, os estudantes dançaram a música “Maracatu”, do compositor e cantor Alceu Valença. A apresentação teve como ênfase a valorização do movimento artístico do Maracatu, além de ter proporcionado aos estudantes e aos convidados, a aprendizagem e a quebra de paradigmas preconceituosos sobre essa manifestação artística.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos, que a sequência didática vivenciada, supriu os objetivos planejados, pois contribuiu de maneira significativa no processo de alfabetização e letramento, proporcionando



a participação de todos os educandos nas atividades propostas e os avanços nos aprendizados sobre o Sistema de Escrita Alfabética. Ressaltamos, que os materiais didáticos, possibilitaram aos estudantes o trabalho coletivo e o respeito com o próximo, além de terem sido aplicados com muita ludicidade e leveza respeitando as diversidades dos níveis alfabéticos da turma. Além disso, a partir da leitura e da escrita, as crianças desenvolveram o conhecimento sobre o Maracatu que faz parte do folclore nacional e que esta dança é um patrimônio cultural brasileiro.

Diante a esta experiência, enquanto docentes em formação, compreendemos a realidade da educação pública e a necessidade das adaptações entre teoria e a prática diante as heterogeneidades alfabéticas, sociais, culturais e econômicas da comunidade escolar, por esses aspectos a sequência didática sofreu algumas modificações durante o percurso, já que a mesma deve ser ajustada para proporcionar o aprendizado sistematizados dos estudantes, porém alcançamos o planejado de maneira significativa. Além disso, ressaltamos a importância da interdisciplinaridade na construção dessa sequência, pois por meio de outras disciplinas conseguimos abranger o estudo do SEA e a temática discutida. Sendo assim, salientamos que a sequência didática, é uma ferramenta pedagógica essencial para o educador trabalhar propostas diversificadas e sistematizadas.

Palavras-chave: alfabetização; folclore; Maracatu; sequência didática; PIBID.

Agradecimentos: Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que por meio do Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID, nos proporciona na graduação o aperfeiçoamento acadêmico, contribuindo de maneira significativa na construção do nosso perfil profissional e científico para a atuação na educação básica. Ao PIBID, expressamos os nossos sinceros agradecimentos por nos possibilitar a construção de saberes e estratégias no âmbito educacional durante a graduação. Gratidão, à Profa. Dra. Leila Nascimento da Silva, Coordenadora de área do PIBID e Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), que tem sido primordial em todo processo, nos orientando e compartilhando conhecimentos para a produção dos planejamentos. Agradecemos, a professora Helene Dianne dos Santos Caetano, Supervisora de Área do PIBID/Pedagogia na Escola Petrônio Fernandes da Silva, que nos acolheu na instituição, direcionou e compartilhou saberes e estratégias para desenvolvermos as nossas produções. Expressamos, nossa profunda e eterna gratidão, a professora Isabella Bezerra Leonardo da turma do 1º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais,



que nos recebeu em sua turma de maneira respeitosa, compartilhando experiências, práticas pedagógicas e materiais didáticos que foram fundamentais para as nossas produções.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 16 jan. 2023.

DOLZ, J. ; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado das Letras, 2004. p. 95-128.

FERREIRA, E. C. V. **Folclore e museu: a cultura negra no imaginário de um projeto nacional mestiço brasileiro (1947-1982)**. Tese (Doutorado em História) — Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética**. 1. ed. Rio de Janeiro: Melhoramentos, 2012.

MORAIS, A. G. de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOARES, M. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.



ELUCIDANDO O GÊNERO RECEITA NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Karolaine de Araújo Silva Bernardo¹

Letícia da Silva Santana²

José Maria de Barros Júnior³

Leila Nascimento da Silva⁴

1 INTRODUÇÃO

A elaboração deste trabalho tem sua base a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). O intuito do programa é garantir a participação dos graduandos das licenciaturas de Pedagogia e Letras no cotidiano das escolas públicas, bem como possibilitar a formação continuada dos professores atuantes nesses espaços.

Diante a participação no programa explanado, as ações que descrevemos no presente trabalho buscaram refletir acerca das experiências com práticas de alfabetização e letramento em uma turma de 2º ano dos anos iniciais, na Escola Monsenhor Tarcísio Falcão, em Garanhuns, Pernambuco.

Conforme resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) do ano de 2021, 56,4% dos estudantes brasileiros do 2º Ano do Ensino Fundamental não estão alfabetizados (Brasil, 2023). Esse número representa cerca de 2,4 milhões de crianças que, em

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. E-mail: karolaiy37@gmail.com.

² Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. E-mail: leticiasantana18820@gmail.com.

³ Supervisor de área do PIBID/Pedagogia. E-mail: juniorbarros3000@gmail.com.

⁴ Coordenadora de área do PIBID e docente do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. E-mail: leila.nascimento@ufape.edu.br.



vista desse atraso na aprendizagem na turma e na idade certa, podem vir a ter prejuízos no desenvolvimento global, bem como no acesso e permanência no espaço escolar.

Diante do exposto, consideramos que nossa atuação no Pibid proporciona perspectivas de mudança desses índices, tendo em vista o trabalho voltado à alfabetização e letramento, assim como à melhoria da qualidade educacional. Do mesmo modo, contribui para que possamos construir conhecimento de forma conjunta a partir de compreensões em torno da docência e de práticas didáticas e pedagógicas.

2 METODOLOGIA

Durante o decurso do programa, houve reuniões e formações acerca do desenvolvimento do Programa, bem como a respeito do planejamento e execução de nossas ações. Esses momentos permitiram maior êxito na construção das ações, em vista das orientações de professores internos e externos à UFPA. Além disso, houve visitas ao ambiente escolar, nas quais realizamos observações de aulas; diagnose dos níveis de alfabetização e letramento das crianças; planejamento de ações, como a construção de Sequência Didática; regências de aula; oficina.

A partir dos resultados da diagnose, foi possível analisar as hipóteses em relação aos níveis de escrita que os alunos possuíam, o que contribuiu, por sua vez, para a produção da Sequência Didática que executamos, na qual articulamos as disciplinas de português e matemática. A elaboração da sequência e sua aplicação ocorreram entre setembro e outubro de 2023. No mês de novembro deste ano, houve uma oficina de produção textual com os alunos e a socialização para a comunidade escolar dos resultados das ações realizadas. Todo o processo foi documentado em forma de fotografias, relatos de experiências diárias e relatórios mensais. Desse modo foi possível compartilhar nossas aprendizagens por meio de seminários e de produção de artigo científico e resumos simples e expandidos.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As formações que tivemos na universidade nos proporcionaram perspectivas de leitura da realidade educacional, como as discussões acerca da heterogeneidade em sala de aula, da perspectiva do “formar letrando” e da Sequência Didática.

A partir de Ferreira (2012), compreendemos que uma mesma sala de aula apresenta distintos níveis acerca do processo de alfabetização e letramento. Esse fenômeno de heterogeneidade permeia três situações principais. Na primeira situação, a criança representa a escrita de cada sílaba com apenas uma letra, inexistindo, para a criança, uma relação sonora com a escrita. Na segunda, ela percebe que a escrita é feita a partir da fala e identifica a sonoridade mais forte das sílabas, empregando uma letra para cada valor sonoro. Na terceira, é uma fase de transição, na qual a criança ora escreve silabicamente ora mistura a escrita silábica com somente uma letra para representar o som. Nessa última situação, a criança domina a escrita, distinguindo letras, sílabas, palavras e frases.

Conforme a autora, essa perspectiva contribui para que possamos compreender que a sala de aula é um contexto diverso, no qual as aprendizagens se dão a partir da troca de saberes, de forma fluida e dinâmica. Portanto, identificar o nível de alfabetização e letramento de cada criança permite que possamos construir atividades que possibilitem o avanço da criança em suas aprendizagens, alcançando as habilidades e competências previstas no currículo.

Somou-se à construção dessas atividades a perspectiva do “alfabetizar letrando”. Para Soares (2009), esse termo indica a articulação entre alfabetização, entendida como a aprendizagem do código linguístico, e letramento, compreendido como a ação de ensinar e aprender práticas sociais vivenciadas por sujeitos ou grupos a partir desses códigos, isto é, da leitura e da escrita em sociedade.

Embora esses dois processos se articulem, a autora afirma que uma pessoa pode ser letrada e pode não ser alfabetizada, uma vez que elas vivem em sociedade as práticas descritas acerca do letramento. Do mesmo modo, o sujeito pode ser alfabetizado, saber ler e escrever, e, mesmo assim, não ter se apropriado das práticas sociais que permitem o exercício da leitura e escrita (Soares, 2009). Essa perspectiva permeou nossas ações. A compreensão de sequências



didáticas enquanto o encadeamento progressivo de atividades em torno de um gênero textual oral ou escrito, conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), propiciou que utilizássemos diferentes recursos, o que dinamizou as aprendizagens.

A Escola Municipal Monsenhor Tarcísio Falcão fica localizada na zona urbana do município de Garanhuns e atende a mais de 500 estudantes que moram em torno da unidade escolar. Possui 11 salas de aula com turmas do 1º ao 5º ano, nos turnos matutino e vespertino.

Tem um acervo de ambientes pedagógicos, entretanto algumas salas de aula são fisicamente pequenas e não possui biblioteca.

Buscamos realizar uma avaliação diagnóstica da turma em agosto de 2023. Consistiu em um ditado de imagens, no qual as crianças escreveram da maneira que sabiam os nomes das figuras expostas na atividade. Identificamos crianças com diferentes níveis de escrita, tais como, silábica sem valor sonoro, com valor sonoro, silábica-alfabética e alfabética. Analisamos os resultados e produzimos uma Sequência Didática, executada em outubro de 2023, com 5 momentos de regências, com duração de 1 hora cada.

Buscamos através do gênero textual “receita” trabalhar elementos presentes no cotidiano dos estudantes e sugerimos um texto que fosse significativo para eles. Em relação aos objetivos de aprendizagem através da Sequência Didática, propomos a identificação e compreensão da estrutura do gênero textual trabalhado e de seus elementos.

A primeira regência teve como perspectiva o resgate dos conhecimentos prévios dos educandos, por meio de uma contação da história – *Ora, ora desencana! Quem quer bolo de banana?*, escrita por Ana Terra. Realizamos perguntas estratégicas e explicamos o gênero textual escolhido. Em seguida, as crianças escreveram especificidades que conheciam a respeito desse gênero. Para isso, utilizamos a lousa para que pudéssemos estimular a reflexão acerca do tema e vivenciar práticas de leitura e escrita de forma coletiva, somadas a uma atividade impressa a ser resolvida no fim da aula.

Para o segundo dia de regência, solicitamos às crianças que levassem para a escola embalagens de produtos que tivessem relação com o gênero textual. Consideramos que na escolha dessas embalagens os estudantes puderam identificar, explorar e refletir acerca de estruturas do gênero receita, envolvendo outras pessoas de sua casa. Após conversar sobre esse momento, fizemos uma contação de histórias na qual foram desafiadas a reorganizar receitas



que tinham sua estrutura fragmentada e embaralhada. Dividimos as crianças em grupos de quatro integrantes. Ao fim, os estudantes apresentaram o que fizeram para os demais colegas da turma.

No terceiro momento de regência realizamos outra dinâmica de reorganização de uma receita. Porém, desta vez, a reorganização foi em um cartaz. Ao concluírem, exploramos as unidades de medidas padronizadas e não-padronizadas existentes na atividade. Com isso, os estudantes puderam experienciar de forma concreta as unidades de medidas utilizando diferentes recursos como balança, copos medidores, xícaras de vários tamanhos e colheres de formatos diferentes.

Mediamos no penúltimo dia, a retomada do gênero por meio da contação de história do livro *A Receita de Mandrágora*, escrito por Fernanda Nieto. Os educandos analisaram a história e apontaram aspectos inusitados a respeito de seus ingredientes; afinal de contas, a receita pertencia a uma bruxa. Esta situação, na qual expomos as crianças à análise de aspectos e perspectivas acerca do gênero estudado, contribuiu para verificar a compreensão delas acerca do que estudaram. Finalizamos a aula com um momento lúdico que denominamos de *Passa-Repassa das Letras*. Para isso, dividimos a turma em dois grupos com níveis de alfabetização e letramento diferentes.

Na quinta e última regência, utilizamos a lousa para a dinâmica *Qual é a Palavra?*, na qual precisavam colocar a primeira letra das figuras expostas para formar palavras e, em seguida, lê-las para a turma. Além disso, entregamos cruzadinhas para que resolvessem, adaptando-as para cada um dos níveis de escrita e leitura. O último momento contou com a experimentação prática de uma receita de massa de modelar e mediamos este momento como uma roda de conversa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que conseguimos com o desenvolvimento da sequência atingir os objetivos planejados, uma vez que ao final da sequência foi possível identificar que os estudantes tinham compreendido o gênero estudado, sua estruturação e elementos. As mediações realizadas contribuíram também para o desenvolvimento de habilidades orais e da



inserção deles na sociedade a partir das práticas sociais de leitura e escrita vivenciadas. Além disso, o uso de recursos lúdicos contribuiu para o enriquecimento significativo das aulas.

A experiência junto ao Pibid permitiu a construção de aprendizagens significativas acerca da formação docente, o que contribuiu para que desenvolvêssemos práticas pedagógicas alinhadas com a professora-regente da turma, com o supervisor do programa na escola, com os coordenadores de área do programa e com os conhecimentos experienciados na formação inicial do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Palavras-chave: formação docente; alfabetização; Ensino Fundamental.

Referências

BRASIL. **Relatório de resultados do SAEB 2021: 2º ano do ensino fundamental** (versão preliminar). Brasília, DF: INEP, 2023. v. 2.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

FERREIRO, E. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



ESTUDO DO GÊNERO TEXTUAL “RECEITA” ATRAVÉS DE RECEITAS POPULARES DOS ESTADOS DO NORDESTE, DIRECIONANDO PARA GRANDEZAS E MEDIDAS E SÍLABAS

Lara Jullyane da Rocha Vieira Silva¹

Lívia Neves Silvino²

José Maria de Barros Júnior³

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve origem no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e apresenta reflexões acerca das ações vivenciadas na Escola Municipal Monsenhor Tarcísio Falcão, na cidade de Garanhuns, Pernambuco. O Pibid faz parte dos projetos contemplados pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e visa ofertar melhorias e experiências quanto à prática pedagógica dos discentes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e de Letras que participam desse programa.

A Escola onde realizamos as atividades é fisicamente de porte médio, com turmas de 1º ao 5º ano. Dispõe de sala de direção, coordenação e secretaria; sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE); sala de leitura; sala de professores; cozinha; biblioteca; almoxarifado; quadra; auditório; e três sanitários femininos e masculinos, sendo um deles para o uso dos funcionários. A Escola se localiza em área urbana do município e atende aos estudantes de bairros circunvizinhos.

Diante das vivências ocorridas no ano de 2023, este resumo visa compartilhar e refletir sobre as experiências pedagógicas e alfabetizadoras vivenciadas em uma turma de 3ª ano do

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). E-mail: rochalara2003@gmail.com.

² Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). E-mail: livianeves950@gmail.com.

³ Supervisor do PIBID, integrante do Subprojeto PIBID Pedagogia - 2002-2024, da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco: UFAPE. E-mail: juniorbarros3000@gmail.com.



Ensino Fundamental. As ações planejadas e executadas tiveram como foco o gênero textual “receita” como forma de auxiliar as crianças no desenvolvimento e desempenho nas áreas de Língua Portuguesa. Sob uma perspectiva interdisciplinar, relacionamos as atividades executadas com as disciplinas de geografia, história e matemática.

As ações desenvolvidas foram planejadas de modo a proporcionar melhorias na qualidade da educação, por meio da superação de obstáculos percebidos nos processos de ensino e aprendizagem. A partir da compreensão do conceito de heterogeneidade nos processos formativos, consideramos meios de auxiliar os estudantes nos diferentes níveis de desenvolvimento.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento das ações realizadas em sala de aula, realizamos observações, diagnoses, registros escritos e fotográficos, e regências no período de cinco dias, durante o mês de Outubro do ano de 2023. As experiências vivenciadas foram registradas em fotografias, exercícios feitos pelos alunos e planos de aula, sendo fundamentais e suficientes para a explanação em seminários e elaboração de textos para publicação, como por exemplo este resumo expandido.

Buscamos por meio de diferentes recursos contribuir no processo de alfabetização com propostas que envolviam práticas de leitura, escrita e interpretação de textos por parte dos estudantes. Utilizamos leitura de imagens, textos com lacunas a serem completadas, ditados de imagens, construção de cartazes e de livros de receita, quebra-cabeça, texto impresso sobre contagem de sílabas, dentre outros recursos.

Esses instrumentos propiciaram a união de conteúdos de Língua Portuguesa com questões relacionadas às disciplinas de matemática, por meio de grandezas e medidas; geografia, por meio da região nordeste e de seus estados; e história, em relação à cultura nordestina, a constituição dos diferentes povos e a construção social desses pratos típicos.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Consideramos que o trabalho que foi realizado é importante para o desenvolvimento educacional, sobretudo, se considerarmos os dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) em 2021, segundo os quais 56,4% dos estudantes brasileiros do 2º Ano do Ensino Fundamental não estão alfabetizados (Brasil, 2023). Além disso, essa pesquisa mostra aumento dos níveis de analfabetismo em relação ao ano de 2019, devido aos impactos advindos da pandemia (Brasil, 2023).

Vale salientar que uma das metas do Plano Nacional de Educação, meta 5, é alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º ano do Ensino Fundamental (Brasil, 2014). Assim, percebe-se o desafio que temos em buscar superar as lacunas deixadas na aprendizagem desses estudantes nesse período pandêmico, bem como trabalharmos para que eles sejam alfabetizados na idade certa.

Compartilhamos da visão de Ferreiro (2012), de que o processo de alfabetização não é homogêneo, uma vez que cada estudante traz consigo saberes diferentes, se situando em níveis distintos de aprendizagem. Nesse sentido, o papel da escola passa por criar oportunidades educativas onde todos possam contribuir na construção de novos saberes, bem como preparar os estudantes para situações concretas de uso da escrita e fala (Brasil, 1998).

A partir dessas perspectivas, o trabalho que realizamos teve como fio condutor gêneros textuais. Consideramos que trabalhar essa temática permite aos estudantes novas perspectivas de leitura, escrita e produção textual, aperfeiçoando, então, o seu letramento, preparando-os para leituras de mundo mais amplas.

Freire (1981, p. 9), argumenta que “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Assim, além de introduzir conteúdos, é preciso fazer a ligação entre o que os estudantes estudam e o cotidiano deles; para que compreendam, reelaborem e possam atribuir sentido aos conceitos estudados.

Dessa forma, o gênero “receita”, que escolhemos trabalhar, permite o desenvolvimento crítico dos estudantes, pois o ato de cozinhar faz parte do cotidiano deles.



Não somente, possuem interesses e gostos próprios a respeito da alimentação, bem como compreensões distintas acerca das formas saudáveis de se alimentar. A partir desses pontos, e com a ajuda do professor regente da turma, foi desenvolvida uma sequência didática.

A sequência intitulada de “estudo do gênero receita, através de receitas populares dos estados do nordeste, direcionado para grandezas, medidas e sílabas” justifica-se na valorização da cultura nordestina a partir da culinária presente nos estados da região nordeste. Trata-se de uma temática que dialoga com o cotidiano da turma, uma vez que vários dos pais dos estudantes trabalham na venda de comidas e, em alguns casos, com a ajuda deles no momento de preparo.

Os objetivos que fizeram parte desta sequência tiveram como base algumas das habilidades presentes na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017), a saber: identificar a função social do gênero receita no cotidiano; localizar informações explícitas em textos; ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos e instrucionais.

As atividades aconteceram ao longo de cinco dias no período da tarde. No primeiro dia de regência decidimos identificar o conhecimento prévio deles quanto ao gênero escolhido. Essa aula teve três momentos: a “Receita Maluca”, que consistia em montar algumas receitas conhecidas; a brincadeira “batata quente”, com perguntas sobre a temática; e, por fim, o “Varal Textual”, com diferentes gêneros textuais pendurados em um varal para eles identificassem qual gênero estava sendo debatido.

No segundo dia de regência iniciamos falando sobre alimentação saudável, passamos um vídeo do desenho animado “Cid o Cientista” e discutimos com os estudantes o que mais chamou atenção deles nesse vídeo. Em seguida fizemos uma brincadeira de separação de sílabas utilizando uma cartolina. Ao final apresentamos algumas comidas e receitas nordestinas populares, como, por exemplo, o acarajé.

Na terceira regência trabalhamos inicialmente a música da cantora Rita Lee “macarrão com linguça e Pimentão”, em seguida fizemos um quebra-cabeça com as receitas nordestinas e, logo após, eles tiveram um momento lúdico com algumas perguntas em uma roleta digital, utilizando o notebook para isso.

No quarto dia de regência, de início, foram explanadas algumas características dos nove estados da região nordeste. Em seguida, foram entregues atividades para trabalharmos a escrita e interpretação de imagens, exigindo conhecimentos sobre a divisão de sílabas. Ao fim da aula,



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



os estudantes criaram seus próprios livrinhos de receitas utilizando a estrutura que propomos e os conhecimentos anteriormente trabalhados.

No quinto dia de regência foi realizada uma roda de conversa sobre o que eles tinham aprendido durante esses dias. Em seguida socializamos os cartazes que foram feitos no segundo dia de regência e orientamos os estudantes a seguir uma receita de massa de modelar utilizando farinha de trigo e suco em pó.

Por meio desta sequência, notamos que esta experiência de aprendizado, colaborou para a reflexão deste grupo de alunos sobre o uso deste gênero no cotidiano, não somente como um assunto escolar, mas como um gênero com quais possuem interações diárias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o Pibid oportunizou momentos importantes de aprendizado, por meio da articulação da universidade com a escola pública, ao permitir aos estudantes universitários a vivência prática da docência, a articulação de conhecimentos teóricos com a realidade docente e a mobilização e construção de saberes. Do ponto de vista do professor-regente da turma, oportunizou construção conjunta de conhecimento, atualização pedagógica e didática, dinamismo das aulas e a oportunidade de construir e vivenciar sequências didáticas. E sob a perspectiva da turma, percebemos que os estudantes tiveram interesse pelas atividades, puderam viver novos arranjos educacionais e aprender com recursos diversificados, trazendo para a escolar experiências da vida cotidiana, considerando os conhecimentos prévios dos pais a respeito do gênero trabalhado.

Por meio desta sequência didática foi possível enxergar a beleza presente nas práticas de docência, como também seus desafios, e, por meio destes, conseguimos auxiliar a turma em suas necessidades individuais e grupais, entendendo o processo de letramento e alfabetização enquanto fenômenos da realidade educacional.

Em vista disso, podemos afirmar que o Pibid se constitui em uma política pública de forte potencial de transformação da realidade, através de sua contribuição para uma formação de nível superior sólida, crítica e dinâmica; com incidências de forte potencial didático-pedagógico na rede regular de ensino e nas comunidades escolares em que se insere.

III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID

Palavras-chave: gênero textual; sílaba; PIBID.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017.

BRASIL. **Lei nº 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF, 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): Língua Portuguesa - Ensino Fundamental**, terceiro e quarto ciclos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. **Relatório de resultados do SAEB 2021: 2º ano do Ensino Fundamental** (versão preliminar). Brasília, DF: INEP, 2023. v. 2.

FERREIRO, E. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P.. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

MORAIS, A. G. de. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA: APRENDENDO O ALFABETO COM OS NOMES DOS ANIMAIS DE FORMA LÚDICA

Maria Wislândia Cosmo Dias¹

Thaís Evaristo da Silva²

José Maria de Barros Júnior³

Leila Nascimento⁴

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar experiências com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), na Escola Municipal Monsenhor Tarcísio Falcão, no município de Garanhuns, Pernambuco. O Pibid é uma das políticas públicas da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com instituições brasileiras de ensino superior. Por meio da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), tem dentre seus objetivos inserir os discentes de cursos de Licenciatura em Pedagogia e Letras no contexto escolar, para que compreendam as relações e os fenômenos inerentes à prática pedagógica e à rotina escolar. A partir disso, os estudantes relacionam os conhecimentos aprendidos e construídos na universidade com a realidade escolar.

Parte das experiências compartilhadas por meio deste trabalho foram vivenciadas na UFAPE; enquanto outra parte foi desenvolvida em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, na qual foram realizadas observações das aulas, diagnoses dos níveis de alfabetização e letramento dos estudantes, desenvolvimento de sequência didática e oficina.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFAPE - Email- wislandiadias@gmail.com.

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia - Universidade Federal do Agreste de Pernambuco-UFAPE - Email - thaisevaristtosilva016@gmail.com.

³ Supervisor do PIBID, integrante do *Subprojeto PIBID Pedagogia - 2002-2024*, da Universidade Federal do Agreste: UFAPE. E-mail: juniorbarros3000@gmail.com.

⁴ Coordenadora de área do PIBID e docente do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE. E-mail: leila.nascimento@ufape.edu.br.



A escolha dos assuntos a serem trabalhados e das áreas que seriam contempladas se deu a partir da análise e reflexões acerca das dificuldades dos estudantes em relação à leitura e à escrita, pois, a partir das observações e da diagnose inicial, percebemos que muitos deles não conheciam ainda todo o alfabeto. Diante disso, no desenvolvimento da sequência.

2 METODOLOGIA

Durante o segundo semestre de 2023 participamos de oficinas e estudos na universidade que contribuíram para a atuação no Programa. No contexto escolar, realizamos observações de aulas, diagnóstico inicial e final dos níveis de alfabetização dos estudantes, construção de sequência didática, intervenções a partir de regências, e socialização de experiências por meio de culminância no ambiente escolar com produtos das atividades que realizamos. Essas ações foram registradas por meio de fotografias e relatórios mensais.

A partir da diagnose feita com a turma, foi possível identificar os possíveis níveis de alfabetização que os estudantes se encontravam, o que permitiu a construção de uma sequência didática com base na realidade estudada. Consideramos, que dessa forma podemos contribuir de forma mais assertiva com o desenvolvimento dos estudantes.

A coordenadora de área do Pibid, o supervisor do Programa na Escola e a professora-regente da turma em que atuamos contribuíram no planejamento dessa sequência, para que atingíssemos nosso objetivo no desenrolar das atividades.

A sequência desenvolvida teve como tema “Aprendendo o alfabeto com os animais de forma lúdica” e foi aplicada durante o mês de outubro de 2023. Buscamos com esse instrumento ensinar o alfabeto utilizando metodologias lúdicas que envolvessem os nomes dos animais. Com o intuito de instigar nos estudantes à curiosidade, à criatividade e o interesse pelos assuntos estudados; utilizamos como recursos poemas, contação de histórias, gráficos, cartazes, dobraduras, atividades impressas e desenhos manuais feitos pelos estudantes. Desse modo, buscamos ofertar relações de ensino e aprendizagem leves e divertidas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A perspectiva interdisciplinar proporciona o diálogo entre as diferentes disciplinas, articulando a perspectiva que as crianças têm do mundo com o que é partilhado em sala. De acordo com Masschelein e Simons (2014), a tradução do mundo em currículo distancia os conhecimentos de sua aplicação diária. Portanto, trabalhar sob essa perspectiva permite que possamos remontar o mundo colocando-o na mesa, como dizem os autores, apresentando as relações e potencialidades do conhecimento escolar para a transformação humana e de nossa realidade.

Perspectiva semelhante a respeito da interdisciplinaridade é vista em Araújo (2019, p. 9). De acordo com a autora,

A interdisciplinaridade é fundamental para deixarmos de lado a educação baseada na formação de modelos, memorizações e fragmentação do conhecimento, abandonar o ensino aprendizagem presos apenas aos livros didáticos e buscar um ensino inovador, tecnologias, projetos aplicáveis, enriquecimentos para prática cotidiana nas escolas.

Como citado, o uso da interdisciplinaridade foge de um ensino voltado apenas para memorização e divisão do conhecimento, o que torna possível a superação de obstáculos que impedem o pleno exercício da prática pedagógica e da fruição das aprendizagens. Além disso, permite que a escola se conecte com os tempos atuais, com dados e fatos acerca da realidade, o que proporciona o despertar crítico para ler e compreender o mundo como fruto das nossas relações em sociedade.

Para podermos preparar a sequência didática que seria vivenciada na sala do 1º ano da Escola Municipal Monsenhor Tarcísio Falcão, realizamos uma diagnose inicial dos níveis de aprendizagem da turma em relação aos processos de alfabetização e letramento. Consideramos que, assim, podemos entender melhor a realidade e atuar de forma mais crítica e contextualizada. Por meio desse instrumento, foi possível perceber que a turma tinha níveis diferentes de aprendizagem, com parte dos estudantes se situando no início da fase silábica alfabética, e outra parte em nível de escrita alfabética, conforme os estudos de Ferreira



(2012).

A partir das dificuldades percebidas e relatadas pela professora, desenvolvemos a sequência didática intitulada “aprendendo o alfabeto com os animais de forma lúdica”. O objetivo da sequência foi contribuir no processo de alfabetização e letramento das crianças e no desenvolvimento da escrita e da oralidade por meio de metodologias lúdicas e significativas.

Desenvolvemos atividades tanto individuais quanto em dupla com o intuito de mesclar os estudantes com diferentes níveis de alfabetização para que pudessem trocar experiências. Iniciamos a sequência com poemas e textos sobre aves, construímos gráficos acerca dos bichos preferidos deles, utilizamos jogos e brincadeiras, e ao final da sequência os alunos produziram um bichonário – um dicionário com temática de animais. Nessa última atividade, cada estudante ficou com uma letra específica do alfabeto e responsável por desenhar e escrever características de um animal que correspondesse àquela letra. Com esses assuntos articulamos conteúdos de ciências, como características e habitat dos animais, com conteúdos de língua portuguesa, como os referentes ao som das sílabas, e com a Matemática através de gráficos e enquetes.

Os alunos sempre mostravam interesse pelas aulas; comentavam acerca dos animais que abordamos; falavam se já conheciam o animal apresentado, por quais tinham alguma preferência, se já tinham visto alguma vez ou se tinham eles em seu ambiente doméstico. Foi possível perceber alguns avanços, pois, alguns estudantes eram tímidos no início do desenvolvimento da sequência e aos poucos passaram a interagir com demais colegas no desenvolvimento das atividades. Além disso, foi possível contribuir na superação das dificuldades percebidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nem todas as atividades ocorreram como planejamos, porém, conseguimos reorganizar a proposta e superar os empecilhos. Consideramos que as atividades planejadas surtiram efeitos, pois os resultados indicam que os estudantes se mostraram mais motivados e curiosos a respeito das situações de ensino-aprendizagem. Além disso, puderam articular o



conhecimento prévio que tinham dos assuntos abordados com novas informações construídas e mobilizadas em sala de aula.

A perspectiva interdisciplinar contribuiu para que visualizassem as relações possíveis entre as disciplinas no currículo escolar. Já a perspectiva de heterogeneidade dos níveis de alfabetização dos estudantes contribuiu para que compreendêssemos a diversidade presente no contexto estudado, o que demandou mobilização de atividades que atendessem as especificidades de cada indivíduo e saberes para que todos tivessem atenção e atividades adequadas. Por fim, percebemos que foi preciso adequar nossa linguagem ao contexto de modo que os estudantes compreendessem melhor os conhecimentos que eram construídos.

Consideramos que o Pibid contribuiu para que pudéssemos vivenciar a rotina da escola e da sala de aula e outros aspectos inerentes à prática pedagógica, como o planejamento didático, a regência das aulas, a investigação. Do mesmo modo, contribuiu para o desenvolvimento profissional e pessoal, por nos permitir aperfeiçoar nossa identidade docente, relacionar os conhecimentos aprendidos na universidade com a sala de aula, utilizar diferentes recursos para compreender o contexto escolar, e trabalhar a partir da heterogeneidade em sala de aula.

Ademais, o desenvolvimento das atividades na escola permitiu criar relações afetivas com e entre os estudantes, e construir conhecimentos com a professora regente da turma, supervisor do programa e demais funcionários da escola.

Palavras-chave: alfabeto; ludicidade; PIBID.



Referências

ARAÚJO, E. P. de. As práticas pedagógicas interdisciplinares nos anos iniciais do ensino fundamental. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CONEDU, 6., 2019.

Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

Disponível em:

https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID640_26042019191220.pdf. Acesso em: 23 jan 2024.

FERREIRO, E. **Passado e presente dos verbos ler e escrever**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SANTOS, C. C. F. dos. **O lúdico como opção metodológica no contexto escolar**. 2016. Monografia - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1813/1/CCFS21062016>. Acesso em: 15 jan. 2024.



ENTREVISTA RADIOFÔNICA: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO MÉDIO

Jéssica Lino Pereira¹

Thayná Rayane Santos Silva²

Ângela Valéria Alves de Lima³

Edjane Timóteo da Silva Aquino⁴

1 INTRODUÇÃO

A dinâmica das interações humanas encontra sua expressão por meio da linguagem em uma variedade de contextos comunicativos, destacando-se a interação social centrada na fala como elemento fundamental. Esta SD propõe uma abordagem inovadora ao vincular o eixo da oralidade ao gênero específico da entrevista radiofônica, visando estabelecer uma conexão significativa com adolescentes do Ensino Médio (EM), proporcionando um ensino eficaz da oralidade em sala de aula, integrando-a de maneira concreta ao projeto de extensão "Sintonizando a Rádio na Escola".

Com o intuito de fundamentar essa proposta, desenvolvemos uma SD com o objetivo claro de demonstrar a importância da mídia rádio no processo de ensino-aprendizagem. Enfatizamos, dentro dos recursos jornalísticos, a técnica da entrevista radiofônica como um gênero oral relevante. Para embasar nossa abordagem pedagógica, recorreremos à estrutura proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e aos conceitos sobre oralidade apresentados

¹ Licencianda em Letras - Português e Inglês - na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: jessicalinopereira@hotmail.com.

² Licencianda em Letras - Português e Inglês - na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: thayna.rayane.discente@gmail.com.

³ Doutora em Linguística pela UFPE, atualmente, professora efetiva da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e orientadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). E-mail: angela.lima@ufape.edu.br.

⁴ Professora efetiva da rede estadual de Pernambuco, graduada em Letras pela UPE, pós-graduada no mestrado Profissional em Letras (Ufape) e supervisora responsável pelo acompanhamento dos pibidianos na EREM Dom João da Mata Amaral. E-mail: profedjanetimotio@gmail.com



por Marcuschi (2005).

A aplicação prática desta SD ocorreu com alunos do 3º ano do Ensino Médio na Escola de Referência em Ensino Médio Dom João da Mata Amaral, localizada em Garanhuns-PE. A sequência compreendeu seis aulas, distribuídas ao longo de um período semanal, abrangendo desde a apresentação situacional da SD até a produção final dos estudantes. Esta última etapa consistiu na realização de uma entrevista radiofônica na rádio escolar, promovendo não apenas o desenvolvimento das habilidades orais, mas também estimulando o pensamento crítico, questionamentos e discussões entre os participantes.

É relevante salientar que o processo metodológico adotado nesta SD possui uma abordagem intervencionista, buscando não apenas transmitir conhecimento, mas também promover uma participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Essa abordagem inovadora visa não apenas desenvolver habilidades linguísticas, mas também cultivar a capacidade de análise crítica e a expressão eficaz em um contexto comunicativo específico.

2 METODOLOGIA

A produção da Sequência Didática para o gênero Entrevista Radiofônica foi desenvolvida e aplicada com base nos escritos teóricos propostos por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), em que este dispositivo didático é apresentado como opção para o trabalho com gêneros textuais, sejam eles escritos ou orais, em sala de aula. A Sequência Didática consiste em apresentar a situação comunicativa aos estudantes, exemplificar o gênero e a partir disso já levá-los a produzir, sem qualquer explicação prévia e detalhada. Em seguida, o professor deve analisar as inadequações presentes nas produções da(s) turma(s) e modularizar os conteúdos que precisam ser trabalhados com base no padrão de erro encontrado, para que a produção final apresente grande evolução em relação à primeira. Segue, na página seguinte, o esquema da Sequência Didática (SD).

Face ao exposto, a proposta da SD possuiu caráter intervencionista, visto que esta abordagem refere-se a um modelo educacional que vai além da simples transmissão de conhecimento e busca intervir ativamente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, promovendo mudanças efetivas em seu desenvolvimento educacional. Essa abordagem tem



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

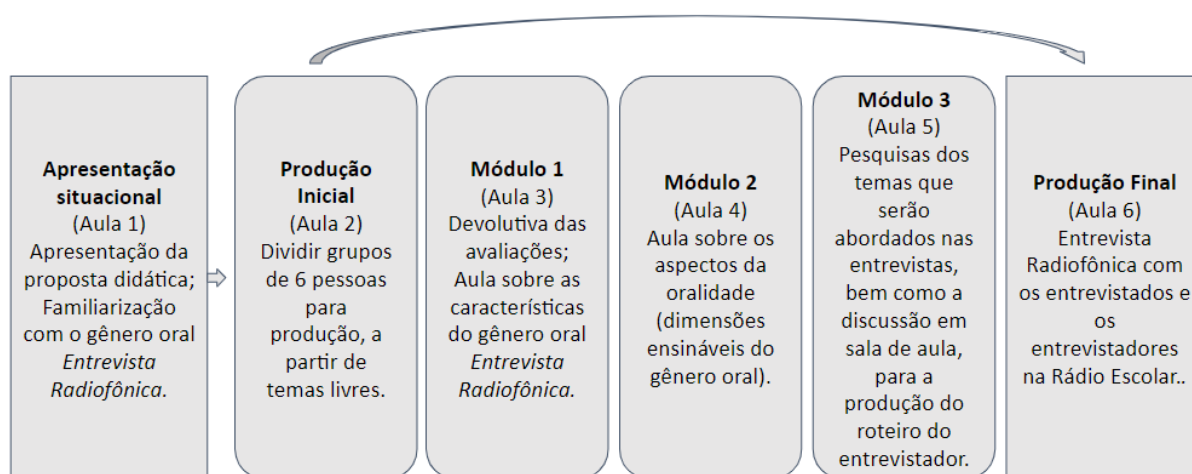


RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



como objetivo não apenas ensinar conteúdos, mas também intervir para melhorar a compreensão, habilidades e atitudes dos estudantes.

Figura 1: Sequência Didática (SD) - (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004).



Autoras 2023. Adaptado de Sequência Didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 98).

A execução da sequência didática abrangeu seis aulas, distribuídas ao longo de um período de outubro a novembro de 2023. As atividades foram planejadas para ocorrer semanalmente, com uma aula por semana. O cenário para essa abordagem pedagógica foi o ambiente das aulas de Língua Portuguesa (LP) ministradas pelo professor titular. As aulas aconteceram no horário das 8h20min às 9h10min, proporcionando um contexto adequado para a exploração dos conteúdos propostos e a realização das atividades planejadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A execução da SD proposta revelou resultados expressivos no desenvolvimento das habilidades de oralidade e na compreensão do gênero oral da entrevista radiofônica pelos alunos do 3º ano do Ensino Médio (EM), da Escola de Referência em Ensino Médio Dom João da Mata Amaral, em Garanhuns-PE.

Durante as aulas, observou-se um progresso notável nas habilidades de expressão oral dos alunos. A abordagem centrada na entrevista radiofônica proporcionou um ambiente propício para a prática de fala articulada, organização de ideias e uso adequado da linguagem



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



oral. Os estudantes demonstraram maior confiança ao expressar pensamentos e opiniões, evidenciando o impacto positivo da integração da oralidade ao contexto da rádio escolar.

Ainda, os alunos apresentaram uma apreciação mais profunda da influência da mídia rádio no processo de ensino-aprendizagem. A ênfase na técnica da entrevista radiofônica como recurso jornalístico proporcionou uma compreensão crítica sobre como a mídia pode ser uma ferramenta eficaz para a transmissão de informações e a promoção do pensamento reflexivo.

Ao longo das seis aulas, observou-se um aumento significativo na participação ativa dos alunos. A dinâmica das atividades, incluindo simulações de entrevistas e a produção final na rádio escolar, estimulou o engajamento dos estudantes. O processo de criticidade, questionamentos e discussão promovido pela SD contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais interativo e colaborativo. A abordagem metodológica intervencionista demonstrou ser eficaz na promoção do aprendizado significativo. A intervenção ativa não apenas facilitou a transmissão de conhecimento, mas também estimulou a participação autônoma dos alunos, gerando impactos positivos na qualidade do aprendizado e na aplicação prática dos conceitos abordados.

Por fim, a culminância da sequência didática na produção final, que consistiu na realização de entrevistas radiofônicas na rádio escolar, proporcionou um espaço para aplicação prática do conhecimento adquirido. A discussão subsequente sobre essas produções incentivou a reflexão crítica, possibilitando a análise coletiva e o compartilhamento de experiências.

Com isso, os resultados obtidos evidenciam a relevância da abordagem intervencionista e da integração da oralidade com o gênero da entrevista radiofônica no ambiente escolar. A Sequência Didática promoveu não apenas o desenvolvimento de habilidades específicas, mas também incentivou uma postura crítica e reflexiva entre os estudantes, contribuindo para a formação de cidadãos comunicativos e conscientes do papel da mídia em suas vidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que essa experiência foi enriquecedora, tanto para nós, pibidianas, quanto para os alunos do 3º ano C, da Escola de Referência em Ensino Médio Dom João da Mata Amaral. Para nós, foi essencial no processo de descoberta do nosso perfil pedagógico, pois esta



vivência de estarmos inseridas em sala de aula, no dia a dia da escola, desenvolvendo uma Sequência Didática, nos possibilita um vislumbre do que é, de fato, ser professor. Então, a compreensão do que o fazer docente tem várias camadas entre o que é idealizado e o que é possível de ser realizado no contexto escolar fez toda diferença na nossa formação em licenciatura.

Por outro lado, estamos satisfeitas em saber que pudemos contribuir diretamente no desenvolvimento da oralidade dos alunos e na compreensão da relevância desse estudo para a vida profissional e pessoal. O gênero oral tira os estudantes de sua zona de conforto e leva-os a enfrentar a timidez para entrevistar uma outra pessoa, além de fazê-los pesquisar bem para elaborar um roteiro coerente e usar a fala de maneira estratégica para esse fim comunicativo. Assim, foi um prazer fazer parte desse projeto tão produtivo desde o início da graduação.

Palavras-chave: PIBID; oralidade; Ensino Médio.

Referências

DOLZ, J; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada” - o livro didático de português: múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.



ENTREVISTA RADIOFÔNICA: A ARTE DO DIÁLOGO NA RÁDIO

Elenice da Silva Alves¹
Rhuan Felipe Brito da Silva²
Ângela Valéria Alves de Lima³
Edjane Timotio da Silva Aquino⁴

1 INTRODUÇÃO

Este material tem por objetivo relatar a atividade de exposição oral sobre o planejamento, realização e resultados da aplicação da sequência didática baseada em Dolz e Schneuwly (2004) ministrada por alunos bolsistas e voluntários da CAPES do PIBID – Programa de Iniciação à Docência no III Congresso de iniciação à docência.

2 METODOLOGIA

O Congresso, composto por exposições orais baseadas na Oficina sobre Oralidade baseada, também, em Dolz e Schneuwly (2004), teve por objetivo, além da própria exposição, a análise e discussão da aplicação da Sequência Didática (SD), para promover a troca de experiências na área de ensino e, dessa forma, gerar ganhos para graduandos, professores e demais ouvintes.

A apresentação, baseada na aplicação da SD, sobre o gênero formal Entrevista Radiofônica tendo como meio de circulação o rádio, foi realizada em uma turma de 1º ano da Escola de Referência em Ensino Médio Dom João da Mata Amaral, no período de três meses. A exibição do projeto, topicalizada, contou com o planejamento inicial, nomeado por Dolz e Schneuwly (2004) como “Apresentação da Situação”, da “Produção inicial”, e dos primeiros módulos dados, que foram pensados a partir das dificuldades demonstradas pelos alunos na concretização das entrevistas pedidas no momento da produção inicial.

¹ Graduanda do curso de Letras – Português e Inglês da UFPA. elenice26alves2017@gmail.com.

² Graduando do curso de Letras – Português e Inglês da UFPA. rhuan.felipe@ufape.edu.br.

³ Coordenadora de área do PIBID - Letras. angela.lima@ufape.edu.br.

⁴ Supervisora do EREM Dom João da Mata Amaral. profedjanetimotio@gmail.com.



III CONGRESSO de Iniciação à Docência

06, 07 e 09 de novembro de 2023

COMPARTILHANDO TRAJETÓRIAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS



RESUMOS EXPANDIDOS DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID



Os materiais usados como referência para a fundamentação teórica da SD, bem como os elementos de textualização e paralinguísticos e os materiais produzidos no decorrer da sequência com o fim de avaliar melhor ou, mesmo, acessibilizar o conteúdo e tema, também foram citados como estratégia de abordagem tomada para chegar aos objetivos.

Tivemos por objetivo, articulando com as dificuldades demonstradas pelos alunos na produção inicial, preencher as lacunas no que se referia à estrutura e aos elementos linguísticos, especificamente, conjunções e marcadores conversacionais presentes no gênero entrevista. Pensando nisso, criamos aulas e materiais que tocassem nesses pontos, fazendo uso dos agentes do discurso – para situar o entrevistador, entrevistado e ouvinte, usos cotidianos – aqui usamos um pequeno trecho de um show de comédia, enunciados para a construção de perguntas, assim como atos de fala – com trechos de entrevistas reais como exemplo, e marcadores conversacionais, além das aulas dedicadas somente a parte estrutural, como abertura, desenvolvimento e conclusão/despida.

A escolha do tema em questão, entrevista radiofônica, foi feita pensando na produção do primeiro áudio destinado a rádio escolar onde a turma participava e principiou o gênero entrevista, única prática oral reconhecida como um gênero formal. O rádio, também produzido pela orientação dos pibidianos da UFPA, foi uma iniciativa conjunta entre a escola EREM Dom João da Mata e a UFPA, onde os alunos de algumas turmas a alimentavam. Todas as produções foram depositadas no perfil oficial da escola, DJMA FM 202,3, na plataforma *Spotify*.

Partindo do tema já definido, buscamos artigos e outros materiais que pudessem nos dar suporte na construção da sequência didática. O primeiro passo foi o ensaio da Sequência Didática por meio do MDG – modelo didático de gênero, abordado no livro “As dimensões ensináveis do gênero textual: ‘a comunicação oral em eventos científicos’”, de Dolz, Juliana Bacan Zani e Luzia Bueno. Com o MDG conseguimos ter uma noção mais clara do caminho que poderíamos tomar. Essa pesquisa, o livro “gêneros orais e escritos na escola” e as dificuldades apresentadas pelos alunos, constituíram a base da nossa sequência didática. Além destes materiais, utilizamos também os artigos “Gênero entrevista radiofônica: uma proposta de multiletramentos para o nono ano do ensino fundamental” de Souza (2018) e “O Gênero Oral Entrevista Radiofônica em Situações de Ensino e Aprendizagem: Práticas de Avaliação.”,



de Della Múa e Pereira (2019), que foram de grande importância para a estruturação dos planejamentos de aulas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado de toda essa aplicação e metodologia, os alunos demonstraram amadurecimento do senso crítico quanto à escuta de entrevistas e um aumento do conhecimento do gênero, dominando não só a parte estrutural como também a parte linguística. As produções finais foram satisfatórias considerando o nível inicial deles. Os quadros avaliativos, desenvolvidos para assinalar e mapear suas dificuldades, evidenciaram alguns avanços dos estudantes.

Os temas se mostraram sólidos, interessantes e pertinentes nas duas produções, mas foi inegável a melhora estrutural. Estavam presentes na produção final o cuidado maior com o áudio, a criação de um roteiro mais limpo e direto, o contato constante com os entrevistados, a abordagem ao tema, a atenção aos momentos mais diretamente ligados aos ouvintes, como a abertura e o encerramento, entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pudemos concluir que é evidente que a apresentação das etapas da aplicação durante o congresso não apenas proporcionou uma valiosa troca de conhecimentos com os participantes, mas também instigou uma profunda reflexão e análise das práticas didáticas envolvidas. A interação e discussão geradas nesse contexto contribuíram significativamente para o enriquecimento mútuo, reforçando a importância do compartilhamento de experiências no aprimoramento contínuo das abordagens pedagógicas.

Palavras-chave: PIBID; sequência didática; gêneros orais.

Agradecimentos: Agradecemos a CAPES pelo incentivo financeiro, ao PIBID pela oportunidade de vivenciar a docência como ela é na prática, aos colegas pibidianos, aos coordenadores e a supervisora da escola por todas as experiências, conselhos e aprendizados compartilhados.



Referências

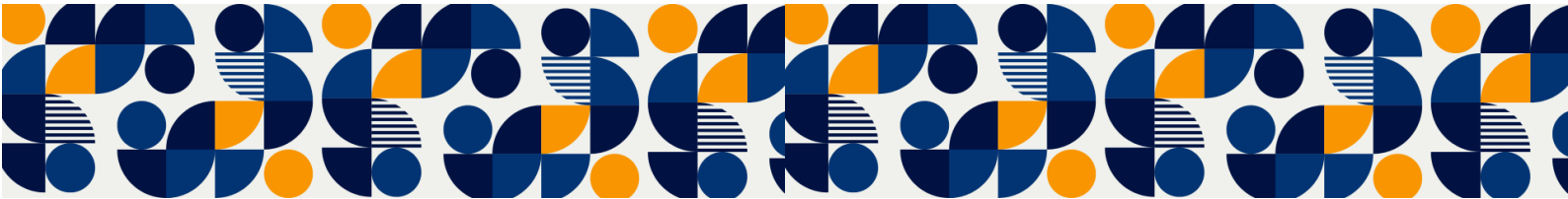
DELLA MÉA, C. H. de P.; PEREIRA, C. A. L. O Gênero oral entrevista radiofônica em situações de ensino e aprendizagem: práticas de avaliação. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 20, n. 2, p. 196–200, 2019. DOI: 10.17921/2447-8733.2019v20n2p196-200. Disponível em: <https://revistaensinoeducacao.pgsscogna.com.br/ensino/article/view/6490>. Acesso em: 2 out. 2023.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. 3. ed. Campinas: Mercado das Letras, 2011. p. 81-108.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOUZA, K. F. de. **Gênero entrevista radiofônica**: uma proposta de multiletramentos para o nono ano do ensino fundamental. 2018. 207 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. DOI <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.912>. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/21395>. Acesso em: 1 out. 2023.

ZANI, J. B.; BUENO, L.; DOLZ, J. As dimensões ensináveis do gênero textual “a comunicação oral em eventos científicos”. **Revista Letras**, Santa Maria, v. Especial, n. 01, p. 349-368, 2020.



APRESENTAÇÃO DOS ORGANIZADORES DOS ANAIS

❖ Glêce Milene Santana Gomes

Atua como docente no Curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos UFAPE. Mestre em Engenharia de Alimentos e Doutora em Engenharia Química, coordenou o curso de Engenharia de Alimentos (2021-2023). Atualmente é Coordenadora dos Programas Acadêmicos / UFAPE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2459981292074121>

Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0229-7154>

❖ Jaciara Maria Felix

Atua como bibliotecária-documentalista na UFAPE. É Graduada em Letras e Biblioteconomia - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE; Especialista em Planejamento e Gestão Organizacional - Universidade de Pernambuco - UPE; Mestre em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância - Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE e Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Atualmente está como Diretora do Sistema Integrado de Bibliotecas da UFAPE - SIB/UFAPE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6462447991232931>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5221-687X>

❖ Rafael Bezerra de Lima

Atua como docente no Curso de Licenciatura em Letras da UFAPE. Mestre e Doutor em Linguística, coordenou o subprojeto Letras do Programa Residência Pedagógica na UFAPE (2022-2024). Atualmente é Coordenador de área do PIBID / UFAPE, no curso de Licenciatura em Letras e Coordenador local do Programa de Incentivo Acadêmico - BIA .

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8700226970298080>

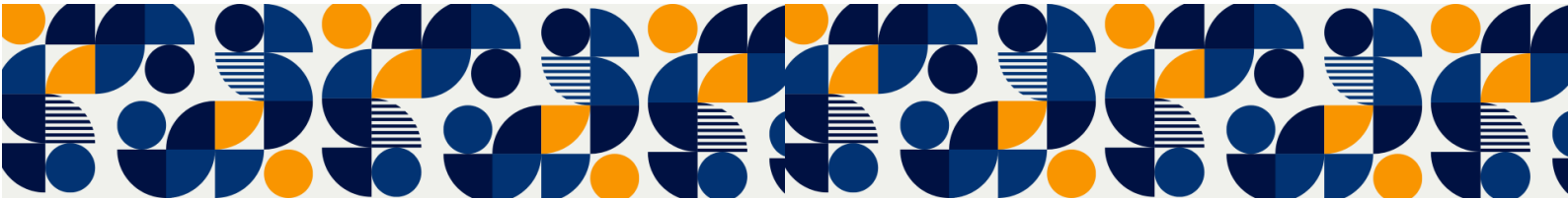
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5630-1492>

❖ Taynah de Brito Barra Nova

Atua como docente no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Mestre e Doutora em Educação, coordenou institucionalmente o Programa Residência Pedagógica na UFAPE (2022-2024). Atualmente é Coordenadora de área do PIBID / UFAPE, no curso de Licenciatura em Pedagogia.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1093805068631305>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3698-6620>



❖ **Valéria Suely Simões Barza**

Atua como docente no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFAPE. Mestre e Doutora em Educação pela UFPE; foi docente orientadora dos Programa PIBID (UAG/UFRPE) de 2014-2018 e Residência Pedagógica na UFAPE (RP/UFAPE) de 2022-2024.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3592539163484527>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-1992-6778>

❖ **Larissa da Silva Santos. Atualmente**

Discente do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês.

❖ **Marília Gabriela Zabeu**

Discente do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFAPE.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7404316380330806>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-1909-2089>